



EM PAUTA

SÃO CAMILO

Vol. 5, No. 1 (mai. 2025)



precisamos falar sobre...

Saber compartilhado

ALUNO FAZ

LIGA
UNIVERSITÁRIA
DE PSIQUIATRIA
SÃO CAMILO

HOMENAGEM

PAPA
FRANCISCO

BOAS PRÁTICAS

REDES SOCIAIS:
O NOVO *FRONT*
DA CIÊNCIA NA
LUTA CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

CIÊNCIA EM PAUTA

PESQUISA
INTERDISCIPLINAR:
UMA NECESSIDADE

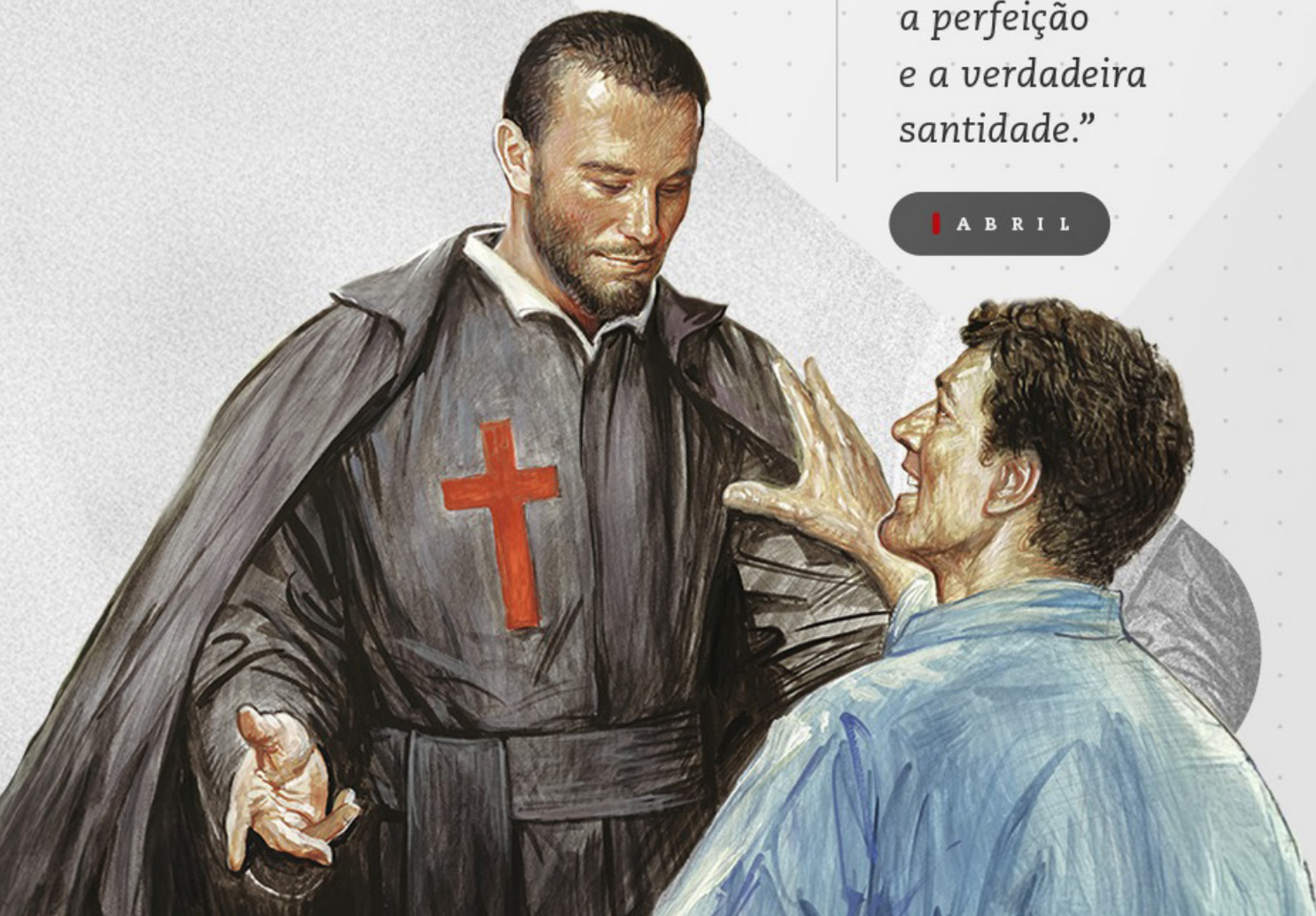
MEMÓRIA DE São Camilo



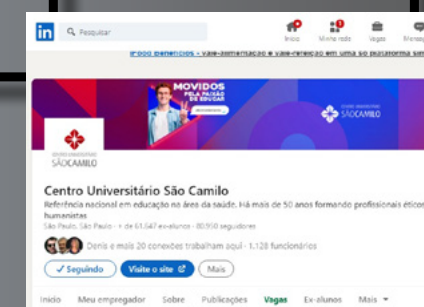
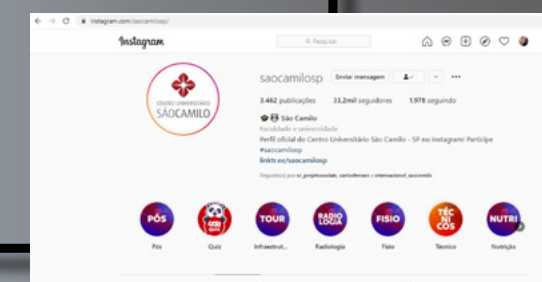
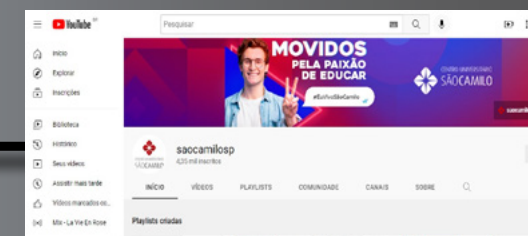
“

Procuramos
a perfeição
e a verdadeira
santidade.”

ABRIL



Nos encontre nas redes!!!



 saocamilo-sp.br

 facebook.com/saocamilosp

 instagram.com/saocamilosp/

 youtube.com/user/saocamilosp

 linkedin.com/school/centro-universit-rio-s-o-camilo/

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
(Reitor)
Anísio Baldessin
(Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo)
Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
(Pró-Reitor Acadêmico)

CONSELHO EDITORIAL

João Batista Gomes de Lima; Carlos Ferrara
Junior; Lucas Rodrigo da Silva; Celina Camargo
Bartalotti; Sílvia Novaes Barreto; Marcia Maria
Gimenez; Aline de Piano; Gláucia Rosana
Guerra Benute; Leonardo Azevedo Alvares;
Fábio Mitsuo; André Barros; Daniela Sakumoto;
Bruna San Gregório.

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO
EDITORIAL

Bruna San Gregório
(Coordenadora Editorial)
Cintia Machado dos Santos
(Analista Editorial)
Bruna Diseró
(Assistente Editorial)

EM PAUTA SÃO CAMILO

São Paulo, 2025.
Periodicidade Semestral
Áreas: Ciência, Saúde, Inovação, Tecnologia
Versão eletrônica - saocamilo-sp.br/publicações

Tiragem 150 exemplares

O EM PAUTA SÃO CAMILO é uma publicação
sob a responsabilidade do Setor de Publicações
do Centro Universitário São Camilo - SP.
Rua Raul Pompeia, 144 - CEP: 05025-010 -
São Paulo - SP - Brasil

E-mail: publica@saocamilo-sp.br



Envie suas perguntas para
secretariapublica@saocamilo-sp.br

ISBN: 978-85-87121-78-3



Quando os saberes se encontram,
o mundo avança

Estimados leitores,

Vivemos um momento singular na história do conhecimento. Nunca as fronteiras entre as disciplinas foram tão fluidas – e nunca foi tão urgente que elas dialogassem. Esta edição da nossa revista celebra justamente esse encontro fecundo de saberes: a interdisciplinaridade como novo paradigma da ciência e da assistência no século XXI.

Como Editor-Chefe, tenho testemunhado uma transformação silenciosa, mas revolucionária. Nas unidades de saúde, médicos aprendem com antropólogos a compreender o contexto cultural de seus pacientes. Nas universidades, cursos antes estanques agora se interligam em grades curriculares inovadoras. Este não é um modismo acadêmico – é a resposta mais inteligente que podemos dar aos problemas complexos de nosso tempo.

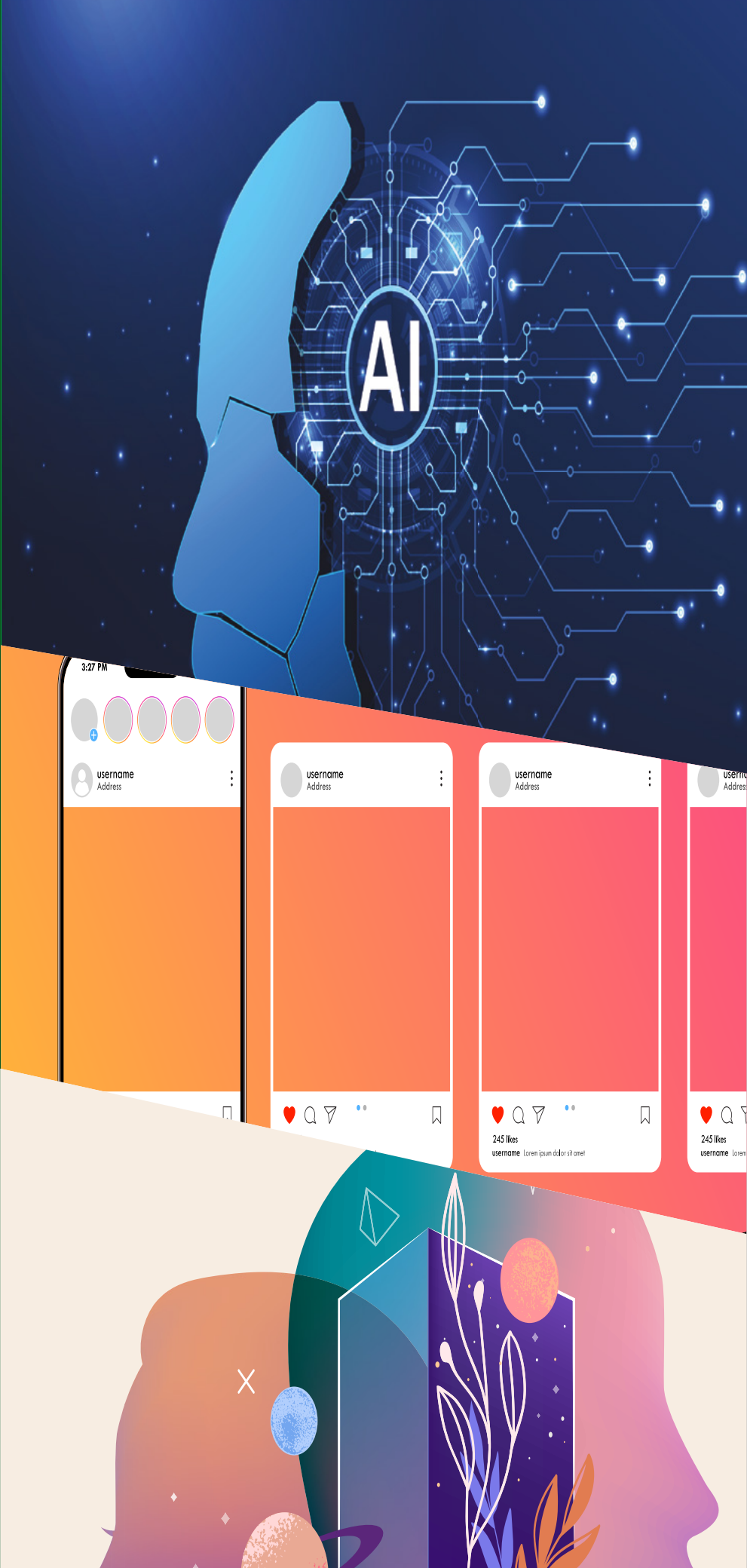
As matérias mostram como essa abordagem está gerando resultados tangíveis. Mas também não escondemos os desafios – a dificuldade de comunicação entre áreas com linguagens distintas, a resistência institucional à quebra de paradigmas e a necessidade de formar profissionais com mentalidade aberta ao diálogo entre saberes.

Neste momento crucial, em que a humanidade enfrenta desafios globais que nenhuma disciplina pode resolver sozinha, a interdisciplinaridade deixa de ser uma opção para se tornar uma obrigação ética. Como bem demonstra nossa matéria de capa, quando a Física conversa com a Filosofia, quando a Medicina escuta as Ciências Sociais, quando a tecnologia se abre às humanidades, não são apenas as disciplinas que se enriquecem – é a própria sociedade que avança.

Convidamos você, leitor, a embarcar conosco nessa reflexão urgente e necessária. Que estas páginas inspirem novos olhares, novas colaborações e, sobretudo, novas esperanças.

Com os melhores cumprimentos,

João Batista Gomes de Lima
Editor Chefe



HOMENAGEM Papa Francisco	6
ACONTECEU POR AQUI	8
INOVAÇÃO O impacto da inteligência artificial na saúde: Inovação e desafios	16
INOVAÇÃO O Papel das IES para os Desafios da Revolução Tecnológica da Educação	18
BOAS PRÁTICAS Redes sociais: O novo <i>front</i> da ciência na luta contra a desinformação	20
CONHECENDO A SÃO CAMILO Entre núcleos e desafios: Quando optar pelo apoio psicológico ou NAPE?	26
CIÊNCIA EM PAUTA Pesquisa interdisciplinar: Uma necessidade	31
CAPA Como a interdisciplinaridade transforma a ciência e o cuidado	34
INTERVIEW Márcia Maria Gimenez e Luciano de Oliveira	48
EXTENSÃO COMUNITÁRIA Filantropia que Transforma: Como a Extensão Universitária Impacta Comunidades	54
RESPONSABILIDADE SOCIAL Grupo focal como estratégia de combate ao racismo no ensino superior	58
OBSERVATÓRIO SÃO CAMILO Esportes eletrônicos: Quer saber um pouco mais sobre o perfil de profissionais brasileiros?	62
ALUNO FAZ Liga Universitária de Psiquiatria São Camilo (LUPSC)	64
PUBLICAÇÕES	68



PAPA FRANCISCO: UM LEGADO DE AMOR E TRANSFORMAÇÃO

Com profunda reverência, despedimo-nos do Papa Francisco, um farol de misericórdia, justiça e fé viva. Seu pontificado foi uma bênção para a Igreja e para o mundo, marcado pelo abraço aos marginalizados, o clamor pela casa comum e o chamado incansável à fraternidade universal.

De *Laudato Si' a Fratelli Tutti*, suas palavras ecoaram como profecia contemporânea, desafiando-nos a viver o Evangelho com coragem. Seu sorriso acolhedor, seus gestos simples e sua luta pelos pobres deixaram um rastro de esperança.

Que seu exemplo continue a nos guiar, e que seu espírito de serviço e compaixão permaneça vivo em cada gesto de amor que plantarmos no mundo.

Até sempre, Francisco - tua luz não se apagará.

Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco

17 de dezembro de 1936

21 de abril de 2025

Visitas na instituição e encontros externos

Essas visitas e encontros são fundamentais para o desenvolvimento institucional, proporcionando oportunidades de *networking*, aprendizado e colaboração internacional.



Visita ao Centro San Camilo: recepção por José Carlos Bermejo e Cristina Muñoz, Três Cantos, Espanha, 16/9/2024.



34ª Conferência da Associação Europeia de Educação Internacional: Toulouse, França, 24 a 27/9/2024.



Congresso Nacional de Hospitais Privados: Expo Transamérica/SP, 16 e 17/10/2024.



Dia Nacional da Juventude: com a presença de Dom Odilo Scherer, Dom Carlos Leme e das Irmãs da Ordem Religiosa Filhas de São Camilo, 24/11/2024.

São Camilo no Movimento Filantropia na Cidade!

Solidariedade e compromisso que impactaram 10 mil vidas!
Uma iniciativa do **Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF)**.
Juntos, fazemos a diferença!

SÃO CAMILO
EDUCAÇÃO

Movimento Filantropia na Cidade: promovido pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF), 20/10/2024.

Eventos institucionais

Esses eventos acadêmicos são essenciais para a troca de conhecimento, apresentação de pesquisas e celebração de marcos importantes na formação dos estudantes.



3ª FEIRA DE CARREIRAS
SÃO CAMILO

17/OUT **09h às 12h** **Campus Ipiranga**
Presencial **17h às 21h** Foyer Pequeno Auditório

CONEXÃO CARREIRAS SÃO CAMILO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

3ª Feira de Carreiras São Camilo: 17/10/2024.

Participe do

3º Congresso Europeu de Nutrição Materno-infantil

25-26 OUT 24
PORTO

CUPOM 10% DESCONTO CAMILIANO 10

3ª Edição do Congresso Europeu de Nutrição Materno-Infantil: 25 e 26/10/2024, Porto, Portugal.

WORKSHOP

01 | NOV
08h às 18h30

Recepção e entrega de credenciais: 07h

Atuação da Equipe Interprofissional na Jornada do Paciente



CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA SÃO CAMILO

I Workshop de Simulação Clínica São Camilo: 01/11/2024.



CMSC
Congresso Multiprofissional São Camilo

9ª edição
7, 8 e 9 de novembro de 2024

Sucesso em submissões!

+ de 400 trabalhos científicos inscritos

Nossos agradecimentos aos pesquisadores pela participação e dedicação!

SÃO CAMILO EDUCAÇÃO

9º Congresso Multiprofissional São Camilo: de 07 a 09/11/2024, com mais de 400 submissões. Durante o evento, ocorreu o 1º Hackathon em Saúde.

CERIMÔNIA DO JALECO

15 DE FEVEREIRO

Campus Ipiranga Bloco E | Campus Pompéia Auditório Pe. Leocir Pessini

Confira a programação

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Cerimônia do Jaleco: 15/2/2025, na qual estudantes ingressantes celebram ao lado de familiares e convidados.

PROJETO CONHECENDO



Descobrir o Ipiranga

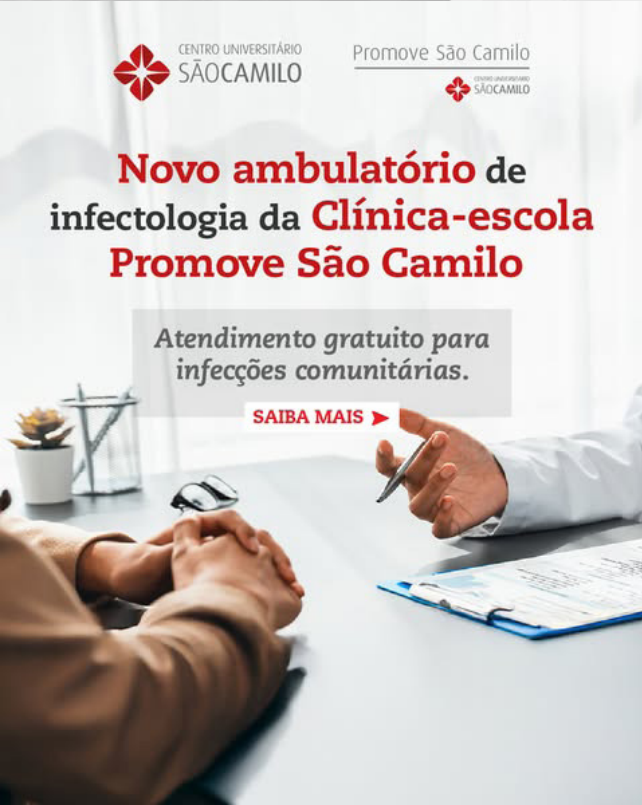
Descobrir o Ipiranga: O Centro Universitário São Camilo realizou a exposição de 17 a 22/02/2025, no campus Ipiranga.

Novidades acadêmicas

Entre as novidades, destacam-se os novos convênios internacionais, melhorias institucionais e a inauguração de novas instalações, ampliando as oportunidades de formação e desenvolvimento dos alunos.



Lançamento de MBA: em parceria com a Universidade Corporativa SEMESP, foi lançado o MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior, 11/3/2025.



Novo ambulatório de infectologia: fevereiro/2025.



Convênios internacionais: em setembro de 2024, foram firmados convênios com instituições no Canadá, Espanha e México. O Programa de Mobilidade Acadêmica teve inscrições abertas até 06/4/2025 para destinos na América Latina e Europa. O Programa Santander Top España aceitou inscrições até 27/4/2025 para um curso de espanhol.



Novo site: Centro Universitário e Colégio São Camilo lançam site moderno, intuitivo e responsivo, 08/4/2025.



Inauguração da sala "SEBRAE AQUI": setembro/2024.

Selos e premiações acadêmicas

Um reconhecimento à excelência acadêmica e ao compromisso do Centro Universitário São Camilo com a qualidade e com a inovação na educação. As conquistas acadêmicas refletem o esforço coletivo da comunidade camiliana e a dedicação à pesquisa e inovação.

Instituição Socialmente Responsável

Selo de Instituição Socialmente Responsável concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES.

Sistema de Acreditação de Escolas Médicas

A acreditação do Saeme – CFM aponta que o nosso curso de medicina possui alto padrão de qualidade, cumprindo rigorosos critérios avaliativos.

Responsabilidade Social Feminina do Instituto ELA

Reforça o papel da São Camilo na promoção das melhores práticas ESG, com especial destaque para as dimensões sociais e de diversidade.

Certificação Internacional SOBEST/WCET

Assegura que o curso está em conformidade com padrões internacionais e garante que alunos e egressos sejam reconhecidos como estomaterapeutas pela Associação Brasileira de Estomaterapia.

IES Amiga da Iniciação Científica do SEMESP

O selo, concedido pelo SEMESP, evidencia nosso compromisso em fomentar a pesquisa e incentivar nossos alunos a se envolverem em projetos de iniciação científica.

AHA American Heart Association

Atesta que o Centro de Simulação Realística da São Camilo é um Centro de Treinamento Internacional autorizado pela American Heart Association.



Prêmio Josué de Castro 2024: Prof.ª Ana Paula de Queiroz Mello – 2º lugar no Prêmio Josué de Castro 2024, concedido pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Somos Vencedores do PNGE 2025!

O Projeto Escola Camiliana de Direitos Humanos conquistou o 1º lugar no Prêmio Nacional de Gestão Educacional, o "Oscar da Educação"!

Uma conquista que reforça nosso compromisso com a formação cidadã, ética e humana.

Comemore, essa conquista é de todos!

Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE 2025): o Centro Universitário São Camilo foi o grande vencedor do PNGE 2025, promovido pelo GEduc, com o Projeto de Extensão – Escola Camiliana de Direitos Humanos.

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA RECONHECIDO PELO MEC!

4

ÍNDICE GERAL DE CURSOS

5

CONCEITO INSTITUCIONAL

Conceito Institucional: nota máxima de 5 estrelas no Conceito Institucional MEC 2024 e nota 4 no Índice Geral de Cursos – MEC 2023.

Selos, prêmios, credenciamentos e certificados da São Camilo

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: INOVAÇÃO E DESAFIOS

Rudolf Theoderich Bühler

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta fundamental em diversas áreas do conhecimento, e, na saúde, seu impacto é cada vez mais evidente. Com avanços na capacidade de processamento de dados e aprendizado de máquina, a IA está se tornando uma grande aliada no diagnóstico, na gestão hospitalar e na pesquisa médica. Mas, como qualquer outra inovação, ela também traz desafios e levanta questões importantes. Vamos conversar um pouco sobre isso?

A IA tem mostrado resultados impressionantes na interpretação de exames de imagem, como tomografias e ressonâncias magnéticas. Algoritmos treinados conseguem identificar padrões complexos, ajudando no diagnóstico precoce de doenças como Alzheimer e epilepsia. Esses métodos avançados permitem uma análise detalhada da morfologia cerebral, tornando o diagnóstico mais rápido e preciso. Publicações científicas reforçam essa aplicação, como os estudos de Thomaz *et al.* (2009) e Sato *et al.* (2008), que analisam a identificação automática de padrões em imagens cerebrais e sua relação com doenças neurológicas.

Além dos diagnósticos, a IA está revolucionando a gestão hospitalar. Com sistemas inteligentes, hospitais podem prever demandas por leitos, otimizar estoques de medicamentos e até mesmo melhorar o fluxo de atendimentos. Assistentes virtuais e *chatbots* têm facilitado a triagem de pacientes e o agendamento de consultas, tornando o atendimento mais ágil e eficiente.

Agora, imagine a dificuldade de avaliar a dor de um recém-nascido, que não pode expressar verbalmente o que sente. Aqui, a IA também tem sido uma ferramenta poderosa. Pesquisadores desenvolveram algoritmos que analisam expressões faciais dos bebês para identificar sinais de dor, possibilitando uma assistência mais humanizada e eficaz

na administração de analgesia. Estudos como os de Silva *et al.* (2021), De Moraes Barros *et al.* (2021) e Orsi *et al.* (2023) destacam a importância dessa abordagem na prática clínica.

É claro que, com toda essa inovação, surgem desafios. Como garantir que os dados dos pacientes estejam protegidos? Quem assume a responsabilidade por um erro de diagnóstico feito por um sistema automatizado? Questões como privacidade e regulamentação são fundamentais para garantir que a IA seja usada de forma segura e ética. O cumprimento de leis, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), torna-se essencial para proteger informações sensíveis e evitar abusos.

Esse dilema não é exclusivo da área da saúde. Um paralelo pode ser traçado com os veículos autônomos: em caso de acidente, quem assume a responsabilidade? O fabricante do *software*, a montadora, o proprietário do veículo ou o programador que desenvolveu o algoritmo? Assim como no setor automotivo, a IA na saúde exige diretrizes claras para definir responsabilidades, garantindo que a tecnologia seja aplicada com segurança e responsabilidade, sem que a tomada de decisão fique exclusivamente a cargo da máquina.

Por mais avançada que a IA se torne, a experiência humana em qualquer área continua sendo insubstituível. A empatia, a escuta atenta e a experiência médica são elementos únicos. A IA deve ser vista como um suporte para o profissional de saúde, não como um substituto. Um exemplo histórico interessante é a introdução da tomografia computadorizada (TC) na década de 1970. Esse exame revolucionou o diagnóstico por imagem, permitindo visualizar estruturas internas sem cirurgia. No entanto, sua eficácia sempre esteve

atrelada à capacidade dos médicos de interpretar os resultados com precisão. Hoje, a IA surge como mais uma ferramenta que auxilia os profissionais nessa leitura, destacando minúcias e padrões que poderiam passar despercebidos a olho nu. Assim como a TC ampliou a capacidade de diagnóstico sem substituir o julgamento clínico, a IA deve ser vista como um suporte poderoso, oferecendo análises complementares, mas deixando a decisão final nas mãos dos médicos.

A inteligência artificial tem um enorme potencial para transformar a saúde, tornando diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficientes e a gestão hospitalar mais organizada. No entanto, é essencial equilibrar inovação e ética, garantindo que a tecnologia sirva como um suporte e não como um substituto do profissional de saúde. Como educadores e pesquisadores, nosso papel é preparar os futuros profissionais para esse novo cenário, capacitando-os a integrar essas ferramentas com discernimento e responsabilidade. A revolução tecnológica na medicina já está acontecendo. A tecnologia é uma ferramenta incrível, mas a essência do cuidado com o paciente continua sendo humana. A regulação e a formação de novos profissionais precisam acompanhar esse avanço, e cabe a nós garantirmos que a IA seja utilizada da melhor maneira possível.

Rudolf Theoderich Bühler
lattes.cnpq.br/0263440755830182

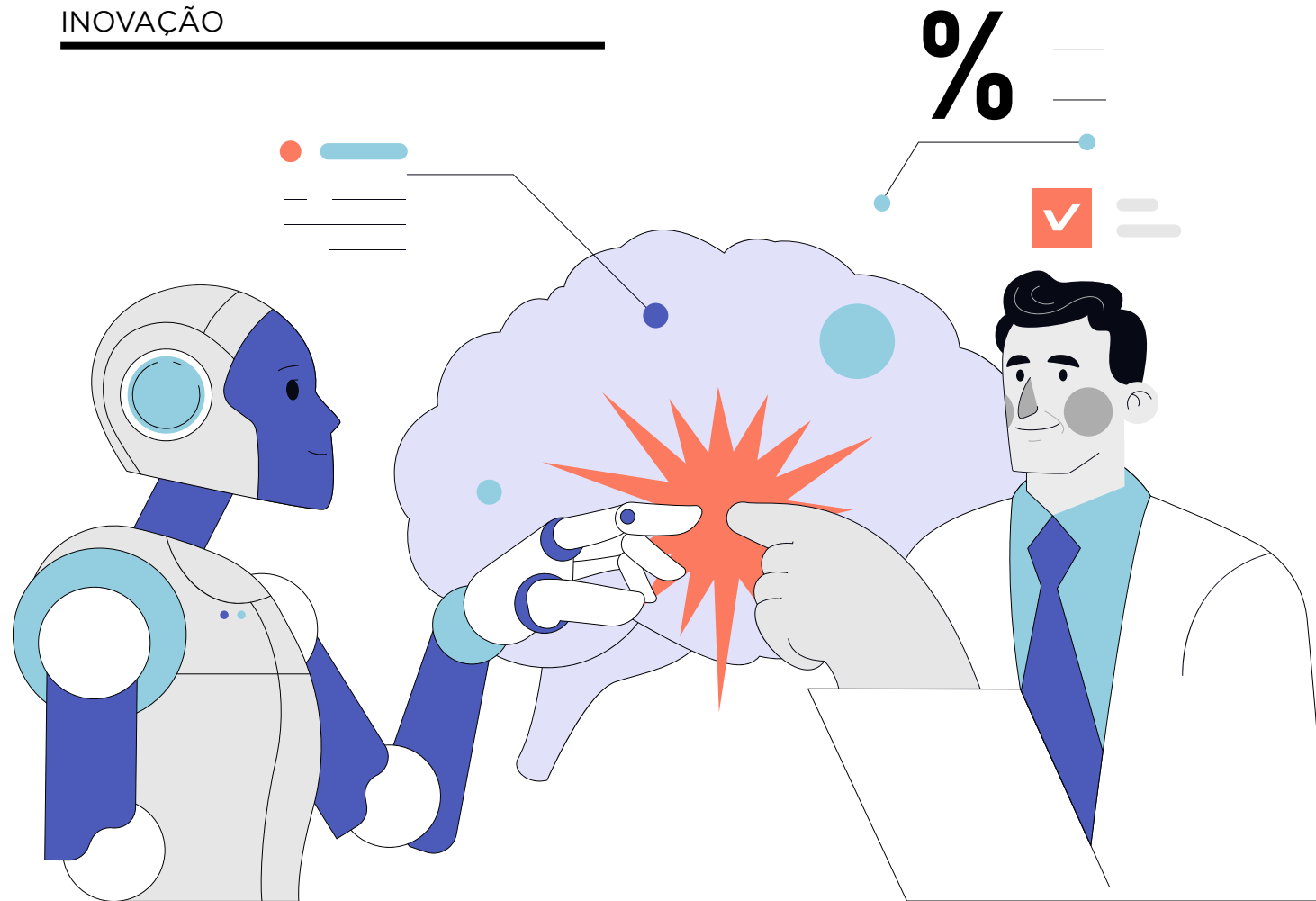
1. THOMAZ, Carlos Eduardo; DO AMARAL, Vagner; GIRALDI, Gilson Antônio; KITANI, Edson Caoru; SATO, João Ricardo; GILLIES, Duncan Fyfe. A multi-linear discriminant analysis of 2D frontal face images. In: XXII Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing (SIBGRAPI 2009), IEEE, 2009. p. 2. (05/02899-4).

2. SATO, João Ricardo; THOMAZ, Carlos Eduardo; CARDOSO, Ellison Fernando; FUJITA, André; MORAIS MARTIN, Maria da Graça; AMARO JR., Edson. Hyperplane navigation: A method to set individual scores in fMRI group datasets. *NeuroImage*, v. 42, n. 4, p. 1473-1480, out. 2008. (05/02899-4).

3. SILVA, Giselle Valério Teixeira da; BARROS, Marina Carvalho de Moraes; SOARES, Juliana do Carmo Azevedo; CARLINI, Lucas Pereira; HEIDERICH, Tatiany Marcondes; ORSI, Rafael Nobre; BALDA, Rita de Cássia Xavier; THOMAZ, Carlos Eduardo; GUINSBURG, Ruth. What Facial Features Does the Pediatrician Look to Decide That a Newborn Is Feeling Pain? *American Journal of Perinatology*, 2021.

4. DE MORAES BARROS, Marina Carvalho; THOMAZ, Carlos Eduardo; TEIXEIRA DA SILVA, Giselle Valério; AZEVEDO SOARES, Juliana do Carmo; CARLINI, Lucas Pereira; HEIDERICH, Tatiany Marcondes; ORSI, Rafael Nobre; XAVIER BALDA, Rita de Cássia; SANTOS ORONA SILVA, Pedro Augusto; SANUDO, Adriana. Identification of pain in neonates: the adults' visual perception of neonatal facial features. *Journal of Perinatology*, 2021.

5. ORSI, Rafael Nobre; CARLINI, Lucas Pereira; HEIDERICH, Tatiany Marcondes; DA SILVA, Giselle Valério Teixeira; SOARES, Juliana do Carmo Azevedo; BALDA, Rita de Cássia Xavier; BARROS, Marina Carvalho de Moraes; GUINSBURG, Ruth; THOMAZ, Carlos Eduardo. Visual attention during neonatal pain assessment: A 2-s exposure to a facial expression is sufficient. *Electronics Letters*, 2023.



O PAPEL DAS IES PARA OS DESAFIOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO

Daniela Sakumoto Sriubas

A evolução das tecnologias é objeto de interesse e especial atenção do Centro Universitário São Camilo. Além da preocupação em manter as instalações e laboratórios sempre aparelhados com equipamentos de ponta, há outras iniciativas que envolvem não só o desenvolvimento de tecnologias, mas também as circunstâncias e impasses que permeiam sua utilização. A criação do Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEISC) é uma dessas ações, bem como outras implementadas no âmbito dos cursos, especialmente na graduação.

Laboratório de Empreendedorismo e Inovação

O LEISC é um espaço institucional multidisciplinar que acolhe projetos inovadores idealizados por alunos. O laboratório orienta e direciona esses projetos ao mercado, movendo esforços para que prosperem e tornem-se produtos. Os trabalhos passam por mentorias que instigam os autores a analisarem aspectos relacionados à sua originalidade, viabilidade e aceitação mercadológica. Todavia, para além dos aspectos técnicos, há a preocupação em refletir sobre a utilização que será dada aos produtos e as possíveis consequências sociais que eles podem gerar.

Não se trata apenas de idealizar e criar produtos, mas também de tentar prever os impactos que podem ser gerados por essa inovação. Muitas descobertas e invenções que, a priori, resolvem problemas importantes, em um segundo momento geram consequências potencialmente nefastas à sociedade.

Aspectos éticos, bioéticos, legais e sociais balizam e fornecem as diretrizes que patrocinam os debates no âmbito do LEISC. É sabido que esse tipo de reflexão nem sempre é comum entre os desenvolvedores de tecnologia, mas, como instituição que prioriza o bem-estar, não seria razoável para o Centro Universitário São Camilo ignorar tal vertente.

Saúde, tecnologia e sociedade

Além do incentivo à criação de soluções, outra grande preocupação do Centro Universitário São Camilo é a maneira como os discentes se relacionam e utilizam os recursos tecnológicos, e os reflexos disso, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

Recentemente, por ocasião da reestruturação das grades dos cursos de graduação, algumas disciplinas foram criadas com o intuito de levantar discussões concernentes à utilização das tecnologias.

Merece especial destaque a disciplina “Saúde, Tecnologia e Sociedade”, que faz parte das Trilhas Institucionais e é ministrada em diversos cursos. Com conteúdo bastante abrangente, a disciplina tem por objetivo compreender a sociedade a partir das transformações tecnológicas e analisar as consequências e influências da tecnologia no cotidiano das relações de trabalho no âmbito da saúde.

Nela, o aluno é considerado sob diversas perspectivas: enquanto consumidor de conteúdo, que fica exposto a informações de origem duvidosa e que precisa desenvolver senso crítico e dominar ferramentas para ter discernimento; enquanto sujeito que produz conteúdo virtual, e que precisa conhecer as regras básicas para tal; e enquanto futuro profissional que, desde já, começa a utilizar o meio virtual para emitir opiniões e replicar conteúdo técnico da sua área de atuação e que deve, portanto, saber das responsabilidades e consequências relacionadas a tal comportamento.

A Lei Geral de Proteção de Dados e as legislações que a antecederam, tal como a Constituição Federal, são contempladas no conteúdo e dão sustentação à disciplina. A cultura da vigilância é posta em destaque para iluminar aspectos essenciais à preservação da privacidade, tendo em vista que a área da saúde lida com dados considerados sensíveis e que gozam de especial proteção.

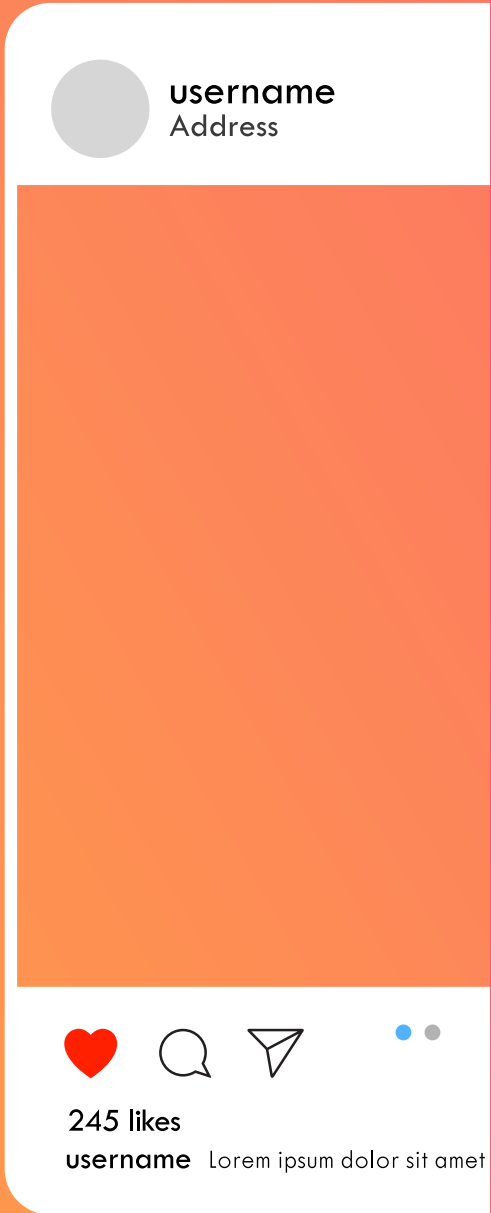
Mais do que discutir o comportamento dos profissionais na internet, tornou-se evidente a necessidade de prepará-los para atuar nesse meio, já que a tendência parece irreversível. É crescente o número de profissionais da saúde que respondem a processos disciplinares e até judiciais que em nada se relacionam com os aspectos técnicos da profissão, mas, sim, com a inadequação dos conteúdos que divulgam na internet. Conteúdos sem comprovação científica, que expõem os pacientes e equiparam os tratamentos de saúde a meros produtos a serem vendidos indistintamente, estão entre as principais causas que fundamentam as penalizações.

Privilegiando as metodologias ativas, a disciplina convoca à reflexão na prática. Pesquisar perfis de profissionais da saúde e analisar como divulgam seus serviços é uma das atividades propostas. Além de apontar as falhas e lacunas cometidas pelos profissionais, os alunos devem elaborar conteúdos que atendam à legislação e regulamentação dos conselhos profissionais.

Os estudantes também são provocados a idealizar soluções tecnológicas que possam melhorar ou resolver problemas enfrentados pelos profissionais de saúde. Mais do que ideias, pretende-se que os potenciais produtos sejam resultados das reflexões propostas pela disciplina, que tragam evolução tecnológica e que, acima de tudo, respeitem princípios éticos e legais.

Enfim, formar profissionais capacitados a navegar pelas complexidades do mundo digital, promovendo um entendimento profundo das implicações éticas e sociais das tecnologias, é o desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino. O Centro Universitário São Camilo tem se esforçado para incentivar a reflexão crítica e a responsabilidade no uso das ferramentas tecnológicas, preparando seus alunos para serem não apenas criadores de conteúdo digital ou idealizadores de soluções inovadoras, mas, acima de tudo, cidadãos conscientes do impacto que exercem na sociedade, prontos para contribuir de maneira positiva e ética para com o desenvolvimento social. ✦

Daniela Sakumoto Sriubas
lattes.cnpq.br/5423461038460754



A internet transformou radicalmente a maneira como nos informamos, e as redes sociais emergiram como um dos principais canais para a disseminação de conhecimento. No campo da ciência e da saúde, essa nova realidade tem potencial para democratizar o acesso à informação e engajar o público de forma interativa e dinâmica. No entanto, junto com essas oportunidades surgem desafios significativos, como a proliferação de *fake news*, a polarização de opiniões e a sobrecarga informativa, que podem comprometer a credibilidade da ciência e a adoção de práticas saudáveis pela população.

O poder da divulgação científica on-line

As redes sociais revolucionaram a maneira como o conhecimento é compartilhado, permitindo que informações científicas alcancem um público amplo de forma acessível e rápida. Postagens, vídeos explicativos, infográficos e transmissões ao vivo possibilitam uma comunicação mais direta entre cientistas, instituições acadêmicas e a sociedade. Essa proximidade é essencial para esclarecer dúvidas, combater mitos e estimular a participação ativa do público no debate sobre temas de interesse coletivo.

Os benefícios da ciência nas redes

A ciência tem encontrado nas redes sociais um poderoso aliado para ampliar o acesso ao conhecimento e aproximar pesquisadores do público. A acessibilidade proporcionada por essas plataformas permite que qualquer pessoa com conexão à internet tenha acesso a informações científicas, eliminando barreiras geográficas e socioeconômicas. Além disso, a interatividade oferecida por comentários, enquetes e sessões de perguntas e respostas possibilita um diálogo direto entre especialistas e a sociedade, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e engajador. A agilidade na disseminação de informações também é um fator crucial, permitindo que atualizações científicas, campanhas de conscientização e descobertas recentes cheguem rapidamente a um público amplo, ajudando na tomada de decisões informadas e na popularização da ciência.

Outro aspecto relevante é a capacidade das redes sociais de promover hábitos saudáveis e incentivar comportamentos preventivos por meio de campanhas eficazes sobre vacinação, prevenção de doenças e bem-estar. Essas plataformas permitem que cientistas traduzam conceitos complexos para uma linguagem acessível, tornando o conhecimento mais compreensível e interessante ao público geral. A aproximação entre especialistas e a sociedade não apenas fortalece a confiança na ciência, como também estimula o interesse por temas científicos, criando uma cultura de maior valorização do conhecimento baseado em evidências. Dessa forma, as redes sociais democratizam o acesso à informação, além de desempenharem um papel fundamental na educação e conscientização da população sobre questões essenciais para a saúde e o bem-estar coletivo.

Os desafios da ciência na era digital

Apesar dos avanços na disseminação do conhecimento, a presença da ciência nas redes sociais também enfrenta obstáculos consideráveis. O volume massivo de informações e a rapidez com que o conteúdo é compartilhado podem contribuir para a desinformação e gerar ruídos na comunicação entre os cientistas e o público.

Desinformação

A disseminação de informações falsas é um dos principais desafios das redes sociais. Muitos usuários compartilham conteúdos sem verificar sua veracidade, o que pode levar à propagação de mitos prejudiciais, especialmente no campo da saúde. Movimentos antivacina, teorias conspiratórias e tratamentos milagrosos são apenas alguns exemplos de como a desinformação pode colocar vidas em risco.

O impacto dessas *fake news* é potencializado pelo funcionamento dos algoritmos, que priorizam conteúdos altamente engajadores, independentemente de sua veracidade. Isso significa que informações sensacionalistas e alarmistas muitas vezes ganham mais visibilidade do que comunicados oficiais de instituições científicas e órgãos de saúde. Além disso, o uso de inteligência artificial e de *bots* na disseminação de desinformação contribui para a rápida viralização de conteúdos duvidosos. Como consequência, populações inteiras podem adotar comportamentos perigosos, como recusar vacinas essenciais, consumir substâncias sem eficácia comprovada ou ignorar medidas de prevenção em epidemias. Para enfrentar esse problema, é essencial investir em educação midiática, campanhas de checagem de fatos e regulamentações que responsabilizem as plataformas digitais pela circulação de informações falsas. A atuação de cientistas e profissionais da saúde no ambiente digital também se torna cada vez mais necessária para combater a desinformação com dados precisos e acessíveis.

Falta de credibilidade e sensacionalismo

Nem todas as fontes de informação nas redes sociais são confiáveis. Muitas páginas e perfis divulgam conteúdo pseudocientífico ou distorcem dados para obter mais engajamento, utilizando títulos chamativos e narrativas sensacionalistas que despertam medo ou admiração no público. Esse fenômeno é agravado pela busca incessante por cliques e compartilhamentos, levando à disseminação de informações imprecisas, exageradas ou completamente falsas.

Além disso, a necessidade de captar a atenção do público pode resultar na simplificação excessiva de temas científicos complexos, o que compromete a precisão e a compreensão adequada dos dados. Em questões de saúde, essa prática pode ser especialmente perigosa, pois informações distorcidas ou incompletas podem levar a decisões equivocadas sobre tratamentos, prevenção de doenças e uso de medicamentos. O sensacionalismo também pode minar a credibilidade da ciência ao apresentar descobertas preliminares como verdades absolutas ou ao exagerar sobre potenciais riscos e benefícios de novos estudos. Para combater esse problema, é essencial promover a checagem rigorosa das fontes, incentivar a divulgação científica responsável e educar o público sobre a importância de consumir informações de veículos confiáveis que se baseiam em evidências.

Saturação informativa e fadiga digital

O volume massivo de informações que circula nas redes sociais diariamente pode sobrecarregar os usuários, dificultando a distinção entre conteúdos confiáveis e informações enganosas.

Esse fenômeno, conhecido como infodemia, tem se tornado um grande desafio, especialmente em períodos de crise sanitária, como ocorreu durante a pandemia de covid-19. O excesso de informações, muitas vezes conflitantes, pode gerar confusão e desmotivação, fazendo com que as pessoas desistam de buscar fontes confiáveis e passem a consumir apenas conteúdos que confirmam suas crenças prévias.

Além disso, a fadiga digital decorrente da exposição contínua às redes sociais contribui para a redução do engajamento do público em debates científicos. A necessidade de estar constantemente atualizado pode gerar estresse e exaustão, levando muitas pessoas a evitarem notícias sobre ciência e saúde. Essa saturação informativa também favorece o consumo de conteúdos mais curtos e simplificados, o que pode prejudicar a compreensão de temas complexos. Para mitigar esses efeitos, é fundamental que a divulgação científica adote estratégias que tornem a informação mais acessível e confiável, utilizando linguagem clara, fontes verificadas e formatos interativos, facilitando a assimilação do conhecimento sem sobrecarregar o público.

Polarização e bolhas de opinião

Os algoritmos das redes sociais tendem a exibir conteúdo alinhado às crenças do usuário, reforçando opiniões preexistentes e dificultando o diálogo entre diferentes grupos. Essa polarização pode tornar mais difícil o convencimento do público sobre evidências científicas, alimentando a resistência a vacinas, tratamentos médicos e políticas públicas de saúde. Os algoritmos das redes sociais são projetados para maximizar o engajamento e, para isso, tendem a exibir conteúdo alinhado às crenças e preferências do usuário, reforçando opiniões nas quais ele já acreditava e criando bolhas informativas. Esse fenômeno dificulta a troca de informações entre grupos distintos e reduz a exposição a perspectivas divergentes, tornando mais complexo o debate sobre temas científicos e a aceitação de novas evidências. No contexto da saúde pública, essa polarização pode gerar sérios impactos, alimentando desconfiança em relação a vacinas, tratamentos médicos e políticas baseadas em dados científicos.

Além disso, a amplificação de discursos extremistas ou pseudocientíficos dentro dessas bolhas informativas favorece a disseminação de desinformação, dificultando a construção de um consenso baseado em evidências. Movimentos antivacina, por exemplo, encontram terreno fértil nesse ambiente, no qual informações incorretas circulam sem contraponto adequado. O resultado é uma resistência crescente a medidas essenciais de prevenção e controle de doenças, com impactos diretos na saúde da população. Para mitigar esse problema, é fundamental que cientistas e comunicadores da área da saúde adotem estratégias eficazes para furar essas bolhas, promovendo conteúdos acessíveis e embasados, além de incentivar o pensamento crítico e o diálogo respeitoso entre diferentes perspectivas. A colaboração entre plataformas digitais, autoridades de saúde e a comunidade científica é essencial para enfrentar a polarização e garantir que informações confiáveis tenham mais alcance e influência.



Questões éticas e privacidade

A divulgação de informações sobre saúde exige um compromisso ético rigoroso para garantir que a privacidade dos indivíduos seja respeitada e que dados sensíveis não sejam utilizados de maneira indevida. Em um cenário no qual algoritmos e inteligência artificial desempenham um papel crescente na personalização do conteúdo digital, a segmentação de público pode levantar sérias preocupações sobre transparência e consentimento. Muitas vezes, os usuários não têm pleno conhecimento de como seus dados são coletados, armazenados e utilizados, o que pode resultar em violações de privacidade e exploração comercial de informações pessoais sem autorização explícita.

Além disso, a disseminação de conteúdos de saúde nas redes sociais pode expor indivíduos a riscos como discriminação, estigmatização e uso inadequado de seus dados para fins comerciais ou políticos. Informações sobre doenças, condições médicas e tratamentos podem ser exploradas por empresas para direcionar publicidade segmentada, influenciando em decisões de consumo e até mesmo levando a tratamentos médicos sem base científica adequada. Nesse contexto, é fundamental que a divulgação científica adote diretrizes claras para a proteção da privacidade dos usuários, promovendo uma comunicação ética, transparente e baseada no consentimento informado. A regulação do uso de dados e a implementação de boas práticas por parte de instituições científicas e plataformas digitais são passos essenciais para garantir que a informação sobre saúde seja compartilhada de maneira responsável e segura.

Estratégias para uma divulgação científica eficiente

Diante dos desafios impostos pela desinformação e pela rápida disseminação de conteúdos pouco confiáveis, é essencial que a divulgação científica nas redes sociais siga boas práticas para garantir sua eficácia. A verificação rigorosa das fontes deve ser uma prioridade, assegurando que as informações compartilhadas tenham embasamento científico sólido e provenham de instituições ou especialistas reconhecidos. Além disso, a linguagem utilizada deve ser acessível, traduzindo conceitos complexos de forma clara e objetiva, sem comprometer a precisão científica. A transparência na comunicação fortalece a confiança do público e contribui para uma melhor compreensão dos temas abordados.

Outro aspecto fundamental é o combate à desinformação, que exige a pronta correção de *fake news* e o enfrentamento de argumentos pseudocientíficos de maneira didática e embasada. A construção de um ambiente interativo e acolhedor também desempenha um papel crucial, permitindo que especialistas engajem com o público de forma respeitosa e aberta ao diálogo. Responder a dúvidas, incentivar debates produtivos e criar espaços para troca de conhecimento são estratégias que ampliam o alcance da ciência e reforçam sua relevância na sociedade. Assim, ao adotar essas práticas, as redes sociais podem se consolidar como ferramentas valiosas para a disseminação do conhecimento científico, promovendo uma comunicação mais clara, confiável e acessível a todos. ✿

Bruna San Gregório
lattes.cnpq.br/6153204790976092

Edison Barbieri
lattes.cnpq.br/0821953182719251

ENTRE NÚCLEOS E DESAFIOS: QUANDO OPTAR PELO APOIO PSICOLÓGICO OU NAPE?

Gleidis Roberta Guerra
Lydiane Regina Fabretti Streapco

O Núcleo de Acessibilidade Pedagógica (NAPE) tem como objetivo apoiar estudantes e professores do Centro Universitário São Camilo em direção a uma educação equitativa e de qualidade, por meio de programas que os inserem na vida acadêmica e favorecem o processo de ensino e aprendizagem, formando uma rede de suporte para fomentar a educação inclusiva. O NAPE é um órgão executivo da Administração Superior, subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica. Atende aos princípios dos direitos humanos, da educação para todos e da educação inclusiva, sempre em busca de favorecer a construção do conhecimento e o direito à cidadania com oportunidades equânimes.

O núcleo atende alunos com deficiência e transtornos do desenvolvimento e de aprendizagem, objetivando dar a eles as mesmas oportunidades de aprendizagem oferecidas a todos os alunos, com base nos princípios da inclusão referendados na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e no ensino equitativo. Para isso, contamos com uma equipe multiprofissional formada por professores e colaboradores com diferentes formações – fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, psicopedagogia, pedagogia, neuropsicologia e medicina. Além disso, temos a participação ativa de discentes, como monitores e aprendizes, que contribuem para um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo.

A equipe avalia as necessidades pedagógicas individuais a partir de entrevistas realizadas com o aluno e faz indicações de estratégias. Após ciência e concordância da coordenação de curso, essas estratégias são enviadas semestralmente aos professores dos alunos por meio do Protocolo de Estratégias Pedagógicas Individualizadas (PEPI). Além disso, há atendimento com o professor de referência sempre que necessário e *forms* de acompanhamento (*feedback*) semestral.



Programas de formação de professores, 1º Ciclo de Formação de Professores – 2024.



Publicação de e-books para professores e alunos.

CONHECENDO A SÃO CAMILO

O Apoio Psicológico e Psicopedagógico (Apoio Psi) atua como um dos serviços institucionais de apoio ao discente, intervindo em processos de inclusão e permanência. Insere-se no escopo da Pró-Reitoria Acadêmica, sob a gestão da Coordenação Geral de Cursos.

Ao longo dos anos, o núcleo tem se constituído como um espaço de humanização. Suas ações estão alinhadas aos marcadores de garantia à saúde da população, propostos pela Constituição de 1988 e seus desdobramentos: Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares – Lei nº 14.819/24; Programa Saúde na Escola – Lei nº 17.437/20; Política Nacional de Saúde Mental – Lei nº 10.216/02; Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental – Lei nº 14.831/2024. Ou seja, a atuação está embasada na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno e apresenta interfaces com outros núcleos institucionais dedicados à inclusão. Entretanto, o foco é a contínua construção do estado de bem-estar (OMS), por meio de intervenções próprias de seu saber técnico-científico.

Considerando a tradição de nossa instituição na formação de profissionais para o cuidado de pessoas, aspectos como as percepções do discente sobre si e sobre seu cotidiano e a capacidade de manejo de emoções são temas que devem ser trabalhados ao longo de seu amadurecimento pessoal. Deseja-se que o aluno camiliano seja bem-sucedido tanto academicamente quanto no atendimento às demandas da sociedade de seu tempo. Porém, muitas vezes, fatores biopsicossociais fazem com que o ingresso em um curso superior se sobreponha a outras crises. Manifestações frequentes e limitantes de ansiedade e desesperança são alguns indicativos de que o aluno vivencia um momento de sofrimento psíquico agravado. A dimensão clínica pode auxiliar no enfrentamento desses dilemas e de dores que perpassam também a população estudantil. É comum que o atendimento oferecido na universidade seja o primeiro contato que os estudantes têm com cuidados em saúde mental e suas variáveis, o que permite um olhar crítico sobre a realidade brasileira, cuja rede tem se mostrado insuficiente para garantir o acesso a esse tipo de assistência.

A prontidão para o acolhimento é um dos principais recursos técnicos utilizados pela equipe, atualmente composta por três psicólogos, um médico psiquiatra e uma psicopedagoga. A partir da escuta sensível e qualificada (entrevista inicial), o aluno é convidado a participar ativamente de seu processo, desde o estabelecimento de um foco (objetivo principal) até a elaboração de um plano individual de melhorias (composto por protocolos de atendimento que podem variar, na maioria dos casos, entre quatro e oito sessões). Incentiva-se o protagonismo do sujeito, principalmente em sua relação com o meio



estudantil, aprimorando seu comportamento frente a tarefas universitárias e investindo em atividades e reflexões que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A clínica ampliada é uma prática que inspira nosso serviço a estabelecer conexões internas, seja em reuniões com docentes e coordenadores de curso, seja no acionamento de outras áreas institucionais (como serviço social, NAPE, monitorias, centros acadêmicos e ligas). Quando as demandas dos alunos transcendem o escopo da universidade, podem ser necessários encaminhamentos externos e interconsultas com médicos especialistas e terapeutas.

Na dimensão da saúde mental comunitária, para além das intervenções individuais, a instituição de ensino é considerada território e campo de interações sociais, cenário no qual os fenômenos estudantis acontecem. Metaforicamente, as próprias estruturas sociais, suas atividades e as relações interpessoais podem se beneficiar de ações coletivas, como as que vêm sendo realizadas em parceria com o Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental, objetivando incentivar redes de convivência, solidariedade e práticas de suporte

por pares. Um exemplo dessas ações é a Escola Camiliana de Escutadores, que, ao longo de 2024, junto a alunos de diversos cursos, trabalhou num curso introdutório sobre o manejo de sintomas em saúde mental e suporte por pares, contando com o apoio de docentes do curso de Medicina.

Ainda no incentivo à convivência comunitária e à psicoeducação, continuamente são ofertadas, de modo gratuito e em horários diversificados, on-line e presencialmente, as seguintes propostas: rodas de conversa (“Descomplicando a ansiedade”), oficinas (“Oficina de escrita: dramaturgia do sonho, gesto e corpo”; “Keep calm: entrei na faculdade”; “Hora das provas: como preparar o seu emocional”) e atendimentos em grupo (apoio psicopedagógico para aprimoramento das estratégias de estudos).



Divulgação nas redes sociais da atividade “Oficina de escrita, gesto e corpo”.



Divulgação nas redes sociais da atividade “Keep calm: entrei na faculdade”.



Divulgação nas redes sociais da atividade “Hora das provas: como preparar seu emocional”.



Captura de tela do vídeo divulgado pelo Núcleo de Relações Internacionais sobre a reunião pré-embarque para intercambistas.



Divulgação do episódio 2 do podcast Biblio Connect.

O escopo de atuação mais amplo do Apoio Psicológico e Psicopedagógico é trabalhar em prol da cultura para a saúde mental. Nesse sentido, são estabelecidas diversas parcerias internas com outros setores e núcleos institucionais (administrativos e acadêmicos). Exemplos bem-sucedidos foram: a palestra “Saúde mental na jornada do viajante” (reuniões pré-embarque para intercambistas e familiares, junto ao Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário São Camilo); mediação de encontros sobre saúde mental, inclusão e diversidade no I Ciclo de Educação Continuada Docente (parceria com o NAPE e o Núcleo de Educação Continuada Docente); aulas sobre primeiros socorros emocionais no curso de formação de socorristas (parceria com o setor de Desenvolvimento de Pessoas e Centro de Simulação Realística); e participação no podcast Biblio Connect, promovido pela equipe das Bibliotecas São Camilo, com o tema saúde mental.

A seguir, informações das principais atividades de ambos os serviços, com suas diferenciações de público e modo de organizar suas ações.

Principais pontos que organizam a distribuição dos atendimentos entre as equipes do NApE e do Apoio Psicológico e Psicopedagógico

	NApE	Apoio Psi
Para quem?	Alunos com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento.	Discentes que apresentem demandas emocionais, comportamentais e de rendimento acadêmico; comunidade discente em geral; docentes e coordenadores (interfaces inclusivas).
O que faz?	Oferece acessibilidade pedagógica por meio de protocolo de estratégias.	Acolhimento, orientações e intervenções breves e focais; encaminhamentos internos e externos; clínica ampliada (parcerias com outros setores institucionais).
Laudo	Necessita.	Não necessita.
Como se inscrever	Por meio do Portal do Aluno (MENU – SECRETARIA – REQUERIMENTOS – INCLUSÃO NO NApE).	O link para a página do serviço está no Portal do Aluno. Na página específica, o link “MARCAR SUA ENTREVISTA AQUI” permite preencher um formulário com breve descrição da demanda e horários disponíveis para o agendamento on-line ou presencial. O acesso também pode ocorrer por encaminhamento dos docentes, coordenadores, colegas e outros funcionários (por exemplo, socorristas).
Processo	Entrevista inicial com o aluno para compreender suas necessidades e, a partir disso, realizar as indicações necessárias. Acompanhamento do discente pelo professor de referência até o término do curso.	Entrevista inicial, estabelecimento do protocolo de atendimento individual breve e focal (4 a 8 sessões), interconsultas internas e externas (matriciamento quando necessário e com a anuência do aluno), encaminhamentos internos e externos.
Comunicação	Via <i>chat</i> do Teams ou pelo e-mail acessibilidade.pedagogica@saocamilo-sp.br.	Via formulário disponível no “Portal do Aluno”, via <i>chat</i> nos veículos de divulgação do serviço (Instagram @apoipsi_saocamilo), via <i>chat</i> no Teams e pelo WhatsApp do Apoio Psicológico (exceções).

Por atenderem necessidades diversas trazidas pela população discente, é importante delimitar o foco e escopo de atuação de cada núcleo, o que demanda fluxos próprios.

Apesar das diferenças, eles constituem-se como núcleos parceiros, que atuam alinhados ao paradigma da inclusão. Ou seja, promovendo a leitura mais ampla das situações-problema, transcendendo questões individuais e trabalhando para que a comunidade universitária e a sociedade, de maneira mais ampla, sejam espaços inclusivos. Ambos objetivam o respeito às singularidades e, ao mesmo tempo, o acolhimento para o sentimento

de pertencimento fomentando a aprendizagem ao longo da vida e o fortalecimento das competências socioemocionais almejadas para o egresso camiliano. Em sinergia com diversos outros setores acadêmicos e administrativos, os núcleos trabalham para oferecer assistência ética e humanizada, ao lado da excelência que os faz camilianos.❖

Gleidis Roberta Guerra
lattes.cnpq.br/4793109360371735

Lydiane Regina Fabretti Streapco
lattes.cnpq.br/0089223927505343



PESQUISA INTERDISCIPLINAR: UMA NECESSIDADE

Fábio Mitsuo Lima

A pesquisa científica interdisciplinar é um estudo em que o pesquisador, ou o grupo de pesquisa, explora duas ou mais disciplinas acadêmicas distintas em seu projeto. Nesse caso, aborda-se o objeto de pesquisa sobre vários pontos de vista, a partir de diferentes metodologias, o que, em geral, traz uma visão mais aprofundada sobre o tema.

A pesquisa científica se dá do mesmo modo que a interdisciplinaridade se apresenta como algo fundamental no ensino – para que o aluno consiga estabelecer relações de forma mais natural e orgânica, tornando seu aprendizado mais significativo e integrado. Os desafios atuais da sociedade, que a ciência e a pesquisa podem ajudar a superar, são extremamente complexos e não podem ser resolvidos dentro dos limites de uma única disciplina.

No passado, na Antiguidade, o saber era unificado. Na Grécia Antiga, os filósofos tentavam compreender o mundo a partir de múltiplas perspectivas. Aristóteles, por exemplo, estudava o que hoje chamamos de biologia, física, lógica, política, ética, poesia, retórica, metafísica, astronomia,

entre outras áreas. Na Idade Média, porém, dentro das universidades medievais, houve a separação do conhecimento em disciplinas, as Artes Liberais Clássicas, a saber: o Trivium (gramática, lógica e retórica) e Quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música).

Mais tarde, com Francis Bacon, considerado o fundador do empirismo, o método científico ganhou terreno e fundamentou as bases da ciência moderna. Com isso, a especialização disciplinar passou a ser natural entre os cientistas. O retorno ao conhecimento integrado e, por consequência, interdisciplinar, iniciou-se na Europa, no fim dos anos 1960, devido ao conflito entre o que se aprendia nas universidades e o que o mercado de trabalho exigia. Os alunos não saíam preparados para a “vida real”. Assim, iniciativas para a transdisciplinaridade foram propostas, como a pioneira “Carta

da Transdisciplinaridade”, de Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu, em 1994.

Alguns projetos interdisciplinares de grande impacto e de altíssimo investimento financeiro e de recursos humanos, ficaram mundialmente famosos, como o Projeto Manhattan (1942-1945) e o Projeto Genoma Humano (1990-2003). O primeiro foi um dos empreendimentos científicos mais ambiciosos do século XX, recentemente retratado nos cinemas por Christopher Nolan no filme “Oppenheimer”, que resultou no desenvolvimento das primeiras armas nucleares. Disciplinas como física nuclear, química, engenharia,

países, incluindo especialistas em biologia molecular, genética, bioinformática, estatística, computação e química. Esse projeto abriu portas para a melhor compreensão de doenças hereditárias, novas terapias genéticas e para a personalização da medicina, que está em curso atualmente.

Como observado, a pesquisa interdisciplinar é realizada com a união de esforços de diferentes pesquisadores, com distintas formações acadêmicas e experiências. A pesquisa científica, da maneira como está estabelecida na atualidade, exige que o cientista se especialize cada vez mais. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são exemplos disso. Para se conhecer profundamente um assunto, é necessário reduzir o espectro de temas a serem estudados. Assim, sabe-se muito de tão pouco. Essa foi a forma que se encontrou para viabilizar o necessário aprofundamento do conhecimento, uma vez que, com o avanço da ciência, há um acúmulo assombroso de informação e uma

evidente limitação do ser humano em absorvê-la por completo. Se a inteligência artificial poderá alterar essa condição é algo a ser observado ao longo dos próximos anos. De todo modo, a interdisciplinaridade na pesquisa científica é um caminho obrigatório a se percorrer.

A interdisciplinaridade em pesquisa no Centro Universitário São Camilo

Talvez o case de mais sucesso no que diz respeito à interdisciplinaridade no Centro Universitário São Camilo seja a Clínica-Escola Promove. Além de se tratar de um ambiente colaborativo entre os diferentes cursos de graduação da instituição, há o Laboratório de Pesquisa do Exercício

e Qualidade de Vida, no qual docentes e alunos de diversos cursos, como Medicina, Nutrição, Fisioterapia e Biomedicina, desenvolvem seus estudos.

O exemplo mais recente vem de um estudo recém-publicado na prestigiada revista British Journal of Sports Medicine, em que foram avaliados três grupos de atletas de voleibol (mulheres transgênero, mulheres cisgênero e homens cisgênero)¹. Nesse trabalho, foram analisados dados de níveis hormonais, capacidade de força, capacidade cardiorrespiratória, composição corporal, *status* de sono, *status* nutricional, entre outros parâmetros. Um esforço que envolveu alunos e professores dos cursos de Medicina, Nutrição e Fisioterapia. Essa abordagem traz uma visão mais completa e inédita da condição de atletas mulheres transgênero do voleibol, o que foi possível porque o grupo de pesquisa era composto por profissionais

de diferentes áreas, com diferentes expertises. Os participantes da pesquisa foram estudados por diversos ângulos que, em conjunto, permitiram chegar às conclusões estabelecidas no estudo.

Um outro exemplo de destaque está no grupo de pesquisa que estuda o efeito da restrição de sono na homeostase. O grupo conta com profissionais especializados em imunologia, psicobiologia, reprodução humana e biologia molecular. Os projetos utilizam modelos animais e já foi possível observar que a restrição de sono induz falha na atividade de células que são importantes para a resposta imune contra tumores² e que, além disso, interfere na ativação e diferenciação dos linfócitos B-1 contra infecções³. Estão em curso projetos que objetivam entender o efeito da restrição de sono na espermatogênese e no desenvolvimento tumoral. Novamente, o entendimento de um tema de tamanha complexidade é possível apenas se houver a união de esforços e conhecimentos de diferentes pesquisadores, pois, como citado anteriormente, a especialização que a pesquisa científica exige inibe, de certa forma, a existência de polímatas que sejam competentes em tantas áreas diferentes.

Outra iniciativa importante, por exemplo, envolve a temática do envelhecimento em seus diferentes aspectos, conduzida por docentes do curso de Medicina, além de outros projetos conduzidos por docentes do mestrado profissional em Nutrição – Do nascimento à adolescência. O Centro Universitário São Camilo, reconhecendo a importância de pesquisas dessa natureza, tem fomentado e incentivado iniciativas como as citadas, como a nucleação de grupos de pesquisa interdisciplinares, pois entende que esse é o caminho que a ciência deve seguir para resultados profícuos.

Desafios da pesquisa interdisciplinar

No entanto, obviamente, existem desafios para a implementação e condução de projetos interdisciplinares. Entre eles, destacam-se: (1) métodos de pesquisa divergentes; (2) comunicação e interesse; e (3) desafios institucionais e de financiamento.

A diversidade de metodologia é um diferencial, mas pode também ser um desafio para pesquisas interdisciplinares. É preciso que os pesquisadores envolvidos sejam capazes de integrar bem os resultados que são extraídos a partir desses diferentes métodos. Os quantitativos são utilizados para analisar dados e testar hipóteses, enquanto os qualitativos são úteis para a compreensão dos contextos.

Além disso, há o desafio da comunicação e interesse de cada participante do projeto. Questões sobre autoria, revista onde o estudo será publicado, direito sobre patentes, entre outras, são relevantes e podem desestabilizar o grupo de pesquisa. A comunicação e acordos assertivos e eficientes, antes e ao longo do processo, são essenciais para o sucesso de projetos interdisciplinares.

Há ainda desafios institucionais e de financiamento. Em geral, pesquisas interdisciplinares são maiores e, consequentemente, requerem maior investimento financeiro. A participação de cada instituição no financiamento é um tema que deve ser discutido durante a fase do estabelecimento da parceria. Existem agências de fomento à pesquisa que investem em projetos dessa natureza, como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com seus Programa de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) e o Programa de Pesquisa em Mudanças Climáticas Globais. Esses são alguns exemplos de fontes de possíveis financiamentos para tais projetos.

Mesmo diante dos desafios, o interesse em fazer pesquisa relevante, que possa ser útil para a sociedade, deve ser maior do que todos os obstáculos. É preciso que exista uma união de esforços entre pesquisadores e instituições para que os objetivos sejam alcançados. Este é o papel da ciência! ✨

Fábio Mitsuo Lima
lattes.cnpq.br/2949452791604297

Referências

1. ALVARES, L. A. *et al.*, 2025. Body composition, exercise-related performance parameters and associated health factors of transgender women, cisgender women and cisgender men volleyball players. *British Journal of Sports Medicine*. bjsports-2024-10860. doi: 10.1136/bjsports-2024-108601.

2. DE LORENZO, B. H. P. *et al.*, 2018. Chronic Sleep Restriction Impairs the Antitumor Immune Response in Mice. *Neuroimmunomodulation* 25(2):59-67. doi: 10.1159/000490352.

3. VIDAL, A. S. *et al.*, 2022. Impact of sleep restriction in B-1 cells activation and differentiation. *Immunobiology* 227(6):152280. doi: 10.1016/j.imbio.2022.152280.



matemática, ciência da computação, geologia, biologia e medicina foram reunidas para o desenvolvimento do projeto, com a participação de cientistas de destaque, como J. Robert Oppenheimer, Enrico Fermi e Richard Feynman. O projeto influenciou a geopolítica do fim da Segunda Guerra Mundial.

O segundo, o Projeto Genoma Humano, liderado pelo Dr. Francis Collins, revolucionou a biologia e a medicina ao sequenciar todo o DNA humano pela primeira vez. Foi um consórcio de mais de 20 grupos de pesquisa de diversos

Como a interdisciplinaridade transforma a ciência e o cuidado

Celina Camargo Bartalotti
Bruna San Gregório
Gláucia Rosana Guerra Benute

Em um mundo cada vez mais complexo, os grandes desafios da ciência e da assistência não se limitam a uma única área do conhecimento. A interdisciplinaridade é o caminho necessário para que sejam rompidas as barreiras entre disciplinas, permitindo a criação de soluções mais integrais e humanizadas. Seja na pesquisa científica, no desenvolvimento de tecnologias ou na prática assistencial, a colaboração entre diferentes campos — como saúde, tecnologia, humanidades e ciências sociais — é essencial para que seja possível compreender e enfrentar os problemas de nosso tempo.

A seguir, exploramos como a interdisciplinaridade impacta a ciência e a assistência, destacando os benefícios dessa abordagem e os caminhos para implementá-la de forma eficaz. Porque, quando o conhecimento ultrapassa fronteiras, os resultados podem ser verdadeiramente transformadores.



Saberes que se encontram

A interdisciplinaridade está consolidada como uma abordagem essencial para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Integrando conhecimentos de diversas áreas, ela promove avanços científicos, melhora a qualidade da assistência e transforma a formação profissional. Este artigo explora a definição, a importância e os impactos da interdisciplinaridade, além de discutir desafios, oportunidades e tendências futuras.

A interdisciplinaridade é caracterizada pela integração de métodos, teorias e práticas de diferentes áreas do conhecimento para abordar problemas complexos de maneira mais abrangente e eficaz. Segundo Fazenda (2014), a interdisciplinaridade envolve um diálogo profundo entre disciplinas, resultando em novos saberes e soluções inovadoras. É essencial para a evolução da ciência e da assistência, pois possibilita enfrentar desafios que ultrapassam as fronteiras de uma única área, como pandemias, mudanças climáticas e desigualdades sociais.

A colaboração entre diferentes áreas é marcada pela complementaridade dos saberes. Por exemplo, na saúde, médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, assistentes sociais, entre outros, trabalham juntos para oferecer um cuidado integral ao paciente. Essa sinergia não apenas melhora os resultados clínicos, como também humaniza a assistência, como destacado por Cecilio e Merhy (2013) em um estudo publicado na revista “Saúde em Debate”.

Formação e educação profissional

A interdisciplinaridade impacta profundamente o ensino, desde a formação acadêmica até a prática profissional. Conceitualmente, ela exige uma mudança de mentalidade, incentivando estudantes e profissionais a transcenderem as fronteiras disciplinares, promovendo reflexões sobre a complexidade humana e a ética no cuidado, como discutido por Morin (2015) em seu livro “Ensinar a Viver”.

Ainda Morin (1998), em “Ciência com Consciência”, nos alerta que a complexidade não pode ser considerada como uma receita nem ser confundida com completude. Ela deve ser encarada como um desafio, uma motivação para pensar, pois é, na verdade, o problema da “incompletude do conhecimento humano” (Morin, 1998, p. 176).

Dessa forma, fica bastante claro que nenhum profissional, em nenhuma área, é capaz de oferecer, isoladamente, as respostas necessárias para a compreensão dos fenômenos que lhes são colocados como situações a resolver. É apenas na troca, na construção conjunta de saberes, que se pode chegar a uma aproximação, sempre incompleta, da complexidade dos fenômenos.

No ensino superior, a interdisciplinaridade se concretiza de muitas maneiras: por meio de currículos integrados, atividades práticas, estudos que abarcam várias áreas do conhecimento, atividades que estimulam a colaboração entre diferentes áreas, entre outras. Programas educacionais que combinam ciências da saúde, tecnologia e humanidades preparam os alunos para desenvolver competências essenciais, como pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para atuar em equipes interdisciplinares nos campos da saúde e educação, gestão e demais áreas profissionais.

A formação contínua e o aprendizado colaborativo também são pilares da interdisciplinaridade no ambiente profissional. Segundo Batista e Batista (2015), em um artigo publicado na revista “Interface – Comunicação, Saúde, Educação”, a educação interprofissional é crucial para enfrentar os desafios globais da saúde, como o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas. A esses desafios apontados pelos autores, juntam-se outros tão presentes em nossos tempos, como as questões climáticas, o negacionismo científico, a instabilidade socioeconômica etc.

Desafios e oportunidades na educação para a colaboração

Apesar dos benefícios, a interdisciplinaridade pode enfrentar barreiras institucionais, como a rigidez dos currículos tradicionais, a busca de delimitação de fronteiras entre os diversos campos de conhecimento, além da resistência à mudança de paradigmas. Para superar esses obstáculos, é necessário adotar modelos educacionais que incentivem a colaboração desde a formação acadêmica. Um exemplo é a integração de disciplinas como ética, tecnologia e gestão em cursos de saúde, como sugerido por Costa e Silva (2017) em um estudo sobre educação interprofissional publicado na revista “Trabalho, Educação e Saúde”.

Também a ampliação das práticas interprofissionais, nos diversos campos do conhecimento, é fundamental para que os estudantes tenham a compreensão de que somente a colaboração torna possível atingir os melhores resultados.

A interdisciplinaridade supõe a eliminação da hierarquia entre os saberes, entender que nenhum saber é hegemônico, nenhum saber é mais importante. Pressupõe a humildade de entender que eu posso e devo aprender com o outro.

Impacto nas políticas públicas

A interdisciplinaridade também influencia na formulação de políticas públicas mais eficazes. Em áreas como saúde, educação e meio ambiente, a colaboração entre diferentes disciplinas permite criar soluções mais abrangentes e sustentáveis. Um exemplo é o Programa Saúde da Família (PSF) no Brasil, que integra conhecimentos das diversas áreas para promover a saúde comunitária.

A colaboração entre disciplinas também amplia o impacto das práticas assistenciais. Por exemplo, a integração de tecnologias digitais e ciências sociais tem permitido o desenvolvimento de programas de telemedicina e plataformas de gestão comunitária, que melhoram o acesso aos serviços de saúde em regiões remotas, como destacado por Santos *et al.* (2018) na revista “Ciência & Saúde Coletiva”.

Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – universalidade, equidade e integralidade –, definidos na Constituição Federal de 1988, apontam claramente para a pertinência e necessidade do trabalho interdisciplinar, sem o qual o acesso ampliado à saúde seria impossível. São eles: universalidade, que garante que todos os brasileiros tenham direito à saúde, sem distinção; equidade, que

busca garantir que quem mais precisa receba a atenção adequada; e integralidade, que assegura que o atendimento seja completo, desde a prevenção até a reabilitação.

Futuro da colaboração na ciência e na assistência

O futuro da interdisciplinaridade está marcado por tendências emergentes, como a integração de inteligência artificial, big data e ciências sociais para enfrentar desafios globais. A cooperação entre diferentes setores será cada vez mais essencial para lidar com crises como pandemias, mudanças climáticas e desigualdades sociais.

Como destacado por Fazenda (2014), a interdisciplinaridade é o caminho para construir um futuro mais sustentável e equitativo. Ao integrar saberes e práticas, podemos promover avanços científicos significativos e oferecer um cuidado mais humano e eficaz.

Celina Camargo Bartalotti
lattes.cnpq.br/8939764689257108

Bruna San Gregório
lattes.cnpq.br/6153204790976092

Gláucia Rosana Guerra Benute
lattes.cnpq.br/1000571813063485

Referências

1. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Amazon e Google Books.

2. CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. Saúde em Debate, 2013. Disponível em: <https://www2.hmdcc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Cecilio-A-INTEGRALIDADE-DO-CUIDADO-COMO-EIXO-DA-GEST%C3%83O-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

3. BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. Educação interprofissional na formação em saúde: percepções de docentes. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2015. Disponível em: SciELO Brasil - Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. Acesso em: 14 abr. 2025.

4. COSTA, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Educação interprofissional no SUS: desafios e perspectivas. Trabalho, Educação e Saúde, 2017.

5. MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

6. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução D. Alexandre. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

7. SANTOS, Alessandro Oliveira *et al.* Telemedicina no Brasil: conceitos, aplicações e pesquisas. Ciência & Saúde Coletiva, 2018.

A interdisciplinaridade integrando saberes para enfrentar desafios contemporâneo

Débora Garofalo



DÉBORA GAROFALO

- **Formação:**
Graduada em Letras e Pedagogia
Especialização em Língua Portuguesa (Unicamp)
Mestra em Educação (PUC-SP)
- **Atuação profissional:**
Professora da rede pública de SP (20 anos)
Coordenadora da Escola de Formação de SP
Diretora da Débora Garofalo Educação
Professora convidada da USP
- **Prêmios e reconhecimentos:**
Top 10 Global Teacher Prize (2019)
Medalha de Pacificadores da ONU (2019)
Professores do Brasil (2018)
- **Produção acadêmica:**
Autora de livros sobre robótica e educação
Colunista em veículos especializados

Agradecemos imensamente por compartilhar seu conhecimento e inspirar nossos leitores nesta edição.

A interdisciplinaridade refere-se à interação entre diferentes disciplinas do conhecimento, promovendo a troca e a integração de saberes para abordar problemas complexos. No contexto atual, marcado por desafios sociais, ambientais e de saúde, a interdisciplinaridade emerge como uma abordagem essencial tanto na educação quanto na ciência e na sociedade.

Mas, afinal, o que é interdisciplinaridade? É a prática de unir diferentes áreas do conhecimento para resolver questões que não podem ser adequadamente compreendidas ou solucionadas por uma única disciplina ou área do conhecimento. Participam desse processo educadores, cientistas, profissionais da saúde e da assistência social, entre outros. A interdisciplinaridade ocorre por meio de projetos colaborativos, ensino integrado e pesquisa multidisciplinar, tornando-se relevante em ambientes acadêmicos, laboratórios de pesquisa, hospitais, comunidades, entre outros. Ela é importante porque permite uma compreensão mais abrangente e eficaz dos problemas contemporâneos, promovendo soluções inovadoras e, principalmente, sustentáveis.

Interdisciplinaridade na educação

A importância da interdisciplinaridade na educação é evidente, uma vez que o mundo atual exige habilidades que vão além do conhecimento tradicional e formal. A educação interdisciplinar prepara os estudantes para enfrentar desafios reais, incentivando a criatividade e o pensamento crítico, habilidades híbridas que transitam entre o cognitivo e o socioemocional. Em vez de aprender em silos, os estudantes são encorajados a conectar ideias e a trabalhar de maneira colaborativa e em equipe. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, como também forma cidadãos mais conscientes e aptos a contribuir para a sociedade. Por exemplo, em um projeto que une as áreas de biologia, matemática e ciências sociais, estudantes podem investigar o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade local, compreendendo não apenas os dados científicos, como também as implicações sociais e econômicas dessas mudanças.

A interdisciplinaridade na educação e na ciência é caracterizada por uma série de elementos e práticas que visam integrar conhecimentos e metodologias de diferentes disciplinas para abordar problemas complexos e promover um aprendizado mais significativo. Abaixo estão listadas algumas das principais características que definem a interdisciplinaridade em ambos os campos:

1. **Integração de disciplinas:** a interdisciplinaridade promove a união de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes façam conexões entre conceitos e práticas de diversas disciplinas. Isso ajuda a criar uma visão holística do aprendizado.
2. **Aprendizado baseado em projetos:** muitas abordagens interdisciplinares utilizam projetos práticos que desafiam os alunos a aplicar conhecimentos de várias disciplinas para resolver problemas reais. Essa metodologia ativa engaja os estudantes e promove a colaboração.
3. **Enfoque em problemas reais:** a interdisciplinaridade frequentemente aborda questões do mundo real, incentivando os estudantes a pensar criticamente e a encontrar soluções criativas para desafios complexos, como sustentabilidade, saúde pública e justiça social.
4. **Desenvolvimento de habilidades transferíveis:** ao trabalhar em contextos interdisciplinares, os alunos desenvolvem habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração, que são valiosas em qualquer área profissional.
5. **Colaboração e trabalho em equipe:** a interdisciplinaridade envolve frequentemente o trabalho colaborativo entre estudantes e docentes de diferentes disciplinas, promovendo a troca de ideias e a construção conjunta de conhecimento.
6. **Flexibilidade curricular:** a integração de disciplinas muitas vezes requer uma abordagem curricular mais flexível, que permita adaptações e a inclusão de temas emergentes que não se encaixam facilmente em categorias disciplinares tradicionais.



A interdisciplinaridade na ciência e na assistência

Na esfera da ciência, a interdisciplinaridade tem se mostrado fundamental para o avanço do conhecimento e para a solução de problemas complexos. A pesquisa contemporânea frequentemente requer a colaboração entre diferentes áreas, como a biomedicina e a engenharia, para desenvolver novas tecnologias e tratamentos, por exemplo. Um exemplo notável é o campo da saúde pública, que integra conhecimentos de epidemiologia, sociologia, economia e ciência da computação para abordar questões como pandemias e doenças crônicas. Durante a pandemia de covid-19, a colaboração entre virologistas, especialistas em saúde pública e profissionais de tecnologia da informação foi crucial para o desenvolvimento de vacinas e estratégias de contenção, demonstrando a eficácia da interdisciplinaridade em momentos de crise.

Além disso, a integração de saberes pode melhorar significativamente a assistência em diversas áreas, como saúde, assistência social e meio ambiente. Na saúde, por exemplo, a abordagem interdisciplinar permite que médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais trabalhem juntos para oferecer um tratamento mais integral ao paciente. Essa colaboração não apenas melhora a qualidade do atendimento, como também promove uma visão mais completa das necessidades do paciente, levando em conta fatores físicos, emocionais e sociais. Projetos interdisciplinares, como a criação de unidades de saúde que oferecem atendimento integrado, têm demonstrado resultados positivos na melhoria da saúde da população.

Benefícios da interdisciplinaridade

Metodologia colaborativa: a pesquisa interdisciplinar envolve a colaboração entre cientistas de diferentes áreas, permitindo a combinação de metodologias e técnicas que enriquecem a investigação e o entendimento de fenômenos complexos.

Solução de problemas complexos: a interdisciplinaridade é particularmente valiosa em campos que lidam com problemas multifacetados, como saúde, meio ambiente e tecnologia, nos quais a interação entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para encontrar soluções eficazes.

Inovação e criatividade: a interação entre diferentes disciplinas pode levar a inovações e novas abordagens que não seriam possíveis dentro de uma única disciplina. Isso é evidente em áreas como a biotecnologia, na qual a biologia, a química e a engenharia se encontram.

Intercâmbio de ideias: a interdisciplinaridade permite que ideias e conceitos de uma disciplina influenciem outras, promovendo um diálogo contínuo que pode levar a novas teorias e descobertas.

Abordagens sistêmicas: a pesquisa interdisciplinar frequentemente adota uma visão sistêmica, considerando como diferentes fatores e disciplinas interagem e influenciam um fenômeno específico, ao invés de analisá-lo de maneira isolada.

Aplicação prática dos resultados: muitas vezes, a pesquisa interdisciplinar visa a aplicação prática dos resultados, visando resolver problemas sociais, econômicos e ambientais, conectando a pesquisa científica com a realidade da sociedade.

Na assistência social, a interdisciplinaridade é igualmente vital. Profissionais de diversas áreas, como psicologia, direito e serviço social, podem colaborar para abordar as necessidades de comunidades vulneráveis. Por exemplo, programas que integram assistência jurídica e apoio psicológico para vítimas de violência doméstica podem oferecer um suporte mais eficaz do que iniciativas isoladas. Essa abordagem integrada não apenas atende às necessidades imediatas, como também promove a autonomia e o empoderamento dos indivíduos, contribuindo para a construção de comunidades mais resilientes.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade é uma estratégia poderosa para enfrentar os desafios contemporâneos que exigem soluções complexas e integradas. Na educação, promove o desenvolvimento de habilidades essenciais. Na ciência e na assistência, melhora a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Exemplos práticos de projetos interdisciplinares revelam a viabilidade dessa abordagem e seu impacto positivo no projeto de vida das pessoas.

Referências

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAN, José Miguel; MASSETO, Edson. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://bncc.mec.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

Para alcançar a verdadeira interdisciplinaridade, é fundamental adotar um caminho que envolva a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Isso pode ser feito por meio da criação de projetos que incentivem a troca de saberes entre disciplinas, permitindo que estudantes e profissionais explorem problemas complexos de maneira holística.

Além disso, a formação contínua de educadores e profissionais é essencial para cultivar uma mentalidade interdisciplinar. Investir em capacitação que aborde metodologias ativas e práticas colaborativas permite que os docentes se sintam mais preparados para integrar diferentes disciplinas em suas práticas pedagógicas. Essa formação deve incluir o uso de tecnologias que facilitem a colaboração e a comunicação entre áreas, como plataformas digitais que permitem o compartilhamento de recursos e ideias.

A construção de um ambiente escolar que valorize a interdisciplinaridade também é crucial. Isso envolve a promoção de uma cultura escolar que incentive a curiosidade, a experimentação e a colaboração entre estudantes e docentes. Espaços de aprendizagem flexíveis, que permitam a interação e o trabalho em grupo, são fundamentais para facilitar essa troca de conhecimentos.

À medida que continuamos a enfrentar problemas globais, como mudanças climáticas, desigualdade social e crises de saúde, a integração de conhecimentos e saberes se torna cada vez mais necessária para construir um futuro mais sustentável e equitativo. Ao adotar essa abordagem, podemos promover uma educação mais relevante e eficaz, preparando as futuras gerações para os desafios que ainda estão por vir. Portanto, além de ser uma prática desejável, a interdisciplinaridade é uma necessidade imperativa em nosso mundo interconectado.

Débora Garofalo
lattes.cnpq.br/6454035578751497

Fortalecendo Laços: a interdisciplinaridade como estratégia para o cuidado integral em saúde

Luciane De Rossi



LUCIANE DE ROSSI

- Formação:
Mestra em Psicologia Clínica
(Instituto de Psicologia da USP)
Especialista em Psicologia
Hospitalar (InCor-FMUSP)
Especialista em Neuropsicologia
(CEPSIC)
- Atuação profissional:
Diretora da Divisão de Psicologia
do IC-HC-FMUSP
Psicóloga do Instituto Central do
HC-FMUSP
- Áreas de expertise:
Psicologia Hospitalar
Neuropsicologia
Gestão em Saúde Mental
Psicologia Clínica

*Nossos sinceros agradecimentos
por compartilhar conosco sua
valiosa experiência e visão
transformadora da psicologia
aplicada à saúde.*

A interdisciplinaridade representa, em essência, a articulação entre diferentes disciplinas ou campos de conhecimento para abordar um problema ou fenômeno complexo. No contexto da saúde, a interdisciplinaridade emerge como um imperativo ético e prático para a construção de um cuidado verdadeiramente integral e efetivo. Isso implica a colaboração ativa e a troca de conhecimentos, métodos e perspectivas entre profissionais de diversas áreas, como medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, farmácia, entre outras.

A equipe interdisciplinar é essencial para a atenção integral à saúde, que promove o cuidado centrado no doente, e não na doença. Além da premissa da integralidade, outras questões relacionadas aos conceitos de saúde, doença e ser humano legitimam a atuação de diferentes profissionais no contexto hospitalar. Esses conceitos destacam as diferentes dimensões a serem consideradas: o conceito de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, de acordo com a Organização Mundial da Saúde; a compreensão da etiologia multifatorial do processo de adoecimento; e a compreensão do ser humano como um ser biopsicossocial e espiritual. Nenhum profissional é totalmente capacitado para cuidar, simultaneamente, de todas essas dimensões em profundidade. Por isso, a equipe é tão importante.

Entretanto, a interação entre os profissionais de uma mesma equipe pode ter níveis de complexidade diversos. A atuação de diferentes profissionais em um mesmo local de trabalho ou a oferta de cuidado ao mesmo paciente não garante a assistência interdisciplinar. O trabalho em equipe interdisciplinar é uma construção, pautada em conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e, principalmente, competências comportamentais e relacionais. Atitude colaborativa, empatia, resiliência e comunicação efetiva são fundamentais para a integração entre distintos saberes e fazeres na busca de um propósito comum.

Conectar para cuidar

O atendimento em equipe interdisciplinar permite o cuidado integral e centrado nos pacientes e familiares, abordando diferentes fatores que interferem no processo de saúde e doença. Inicialmente, o olhar de profissionais diversos traz uma análise mais completa e contextualizada dos problemas de saúde, levando a diagnósticos mais precisos, planos terapêuticos mais abrangentes e, consequentemente, a melhores desfechos clínicos para os pacientes e suas famílias. Ao longo do processo de cuidado, possibilita o acompanhamento e a reavaliação constante da evolução do quadro clínico do paciente, com tomada de decisão compartilhada e mudanças ágeis nos planos terapêuticos.

Além disso, a interdisciplinaridade oferece oportunidades para que cada profissional aprimore a qualidade e efetividade do cuidado que oferece. A troca de conhecimentos e perspectivas enriquece a compreensão dos problemas de saúde, permitindo a identificação de soluções mais inovadoras e criativas, e fortalece uma cultura colaborativa, respeitosa e enriquecedora. Há ainda benefícios no que se refere à saúde e experiência dos profissionais de saúde. A divisão de responsabilidades e a complementaridade das expertises auxiliam de diversas maneiras: na definição do diagnóstico e plano terapêutico; na mediação da comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde; na gestão e elaboração de conflitos; e no manejo do estresse ocupacional e redução de *burnout*.

A interdisciplinaridade contribui para a saúde e melhora a segurança e experiência de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Representa ainda redução de complicações e de custos para a instituição, o que incentiva a necessidade da construção de equipes interdisciplinares nos hospitais e em outros dispositivos de saúde. Apesar de tantos benefícios, a implementação de um modelo de trabalho interdisciplinar pode enfrentar desafios complexos.

Conhecendo os nós: desafios para a atuação interdisciplinar

Os desafios relacionados à implementação de um modelo de atuação interdisciplinar têm relação com modelos unidisciplinares ou hierarquizados, com a cultura institucional e com a formação, personalidade e *soft skills* dos profissionais.

Historicamente, a cultura profissional foi marcada pela especialização e hierarquização. A hierarquia entre as profissões e a falta de reconhecimento equitativo das contribuições de cada área podem dificultar a construção de relações de parceria. Cada disciplina tende a operar “no seu quadrado”, com forte senso de identidade profissional, valorização da autonomia disciplinar, vocabulário técnico próprio, valores e técnicas especializadas. A linguagem própria, aliada à falta de espaços e tempo para diálogo e troca, pode dificultar a comunicação eficaz entre profissionais. O desafio começa ainda na formação dos profissionais de saúde, tradicionalmente unidisciplinar, que prioriza a especialização em detrimento de uma visão mais sistêmica e da capacidade de trabalhar em equipe, de maneira interdisciplinar. Há também a priorização da formação técnica em detrimento das habilidades relacionais, o que pode dificultar a comunicação. A falta de clareza sobre a atuação e as contribuições de outras áreas e a resistência a mudanças podem gerar conflitos e dificultar a colaboração e a construção de um trabalho verdadeiramente integrado.

Além disso, questões estruturais, como a organização dos serviços de saúde em modelos disciplinares estanques, a falta de incentivos

para o trabalho interdisciplinar e a ausência de ferramentas e metodologias adequadas para a colaboração, representam barreiras importantes.

Desatando os nós e tecendo laços: estratégias para a implementação da interdisciplinaridade

Implementar a interdisciplinaridade é uma meta diária a ser perseguida, e exige mais do que boa vontade. Demanda mudanças estruturais, disposição para o diálogo e abertura ao novo. Por outro lado, há oportunidades claras: ambientes interdisciplinares tendem a gerar soluções mais criativas, aumentar a eficácia terapêutica e melhorar a experiência de pacientes, familiares e profissionais.

Para que a interdisciplinaridade se torne uma realidade efetiva e traga os benefícios esperados, é fundamental a adoção de estratégias que promovam a colaboração e a integração entre as diferentes disciplinas. Começando pelo investimento na formação interdisciplinar: os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação devem incluir conteúdos e metodologias que estimulem o trabalho em equipe, a compreensão das diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e atitude colaborativa.

Nos hospitais e centros de saúde, é importante que sejam criados espaços para a interação, que facilitem o encontro e a troca de informações. Exemplos de iniciativas que

podem promover a integração são reuniões clínicas, visitas multiprofissionais, discussões de caso, grupos de estudo e projetos de pesquisa interdisciplinares. As visitas e reuniões contam com a contribuição de todos os profissionais para a discussão dos casos e elaboração de um plano de cuidado abrangente e compartilhado. As reuniões minimizam ruídos e falhas de comunicação, além de reduzir seus impactos no tratamento. Nesse fórum, é possível discutir questões difíceis, sobre as quais uma recomendação de consenso do grupo pode fortalecer a confiança do paciente, familiares e profissionais no plano terapêutico. É ainda um espaço privilegiado para compartilhar atualizações em pesquisas no campo da saúde.

Além disso, é possível contar com outras ferramentas e metodologias colaborativas, como prontuários eletrônicos integrados, plataformas de comunicação on-line, protocolos de cuidado interdisciplinares e instrumentos de avaliação compartilhados. A disponibilidade de novas tecnologias de comunicação, como teleconferência ou teleconsultoria, também oferece a possibilidade de trocas importantes.

Luciane De Rossi
lattes.cnpq.br/1100073526712289

Do ponto de vista institucional, é muito importante fomentar uma cultura de segurança psicológica, colaboração e respeito, que valorize o trabalho em equipe e a comunicação assertiva. Papéis, responsabilidades e fluxos de trabalho devem estar bem definidos. A liderança tem papel primordial na gestão das equipes interdisciplinares. As equipes possibilitam uma boa governança clínica, otimizando o trabalho em pilares fundamentais: eficiência clínica, experiência do paciente e gestão de riscos. A liderança deve incentivar a colaboração, reconhecer as contribuições de cada profissional e promover um ambiente seguro. O monitoramento contínuo do funcionamento das equipes e o exercício de *feedback* também são ferramentas importantes para a melhoria constante do trabalho em equipe.

A interdisciplinaridade na saúde é uma necessidade premente para enfrentar a complexidade dos desafios contemporâneos e para promover um cuidado verdadeiramente integral e centrado no paciente. Ao adotar estratégias que fomentem a colaboração, a comunicação e a integração entre os diferentes saberes, fortalecemos os laços entre profissionais de saúde em prol de um cuidado mais integrado e eficaz. Mais do que promover encontros, é preciso sustentar vínculos. A interdisciplinaridade não é um evento pontual, mas uma escolha cotidiana, que implica escuta, empatia e corresponsabilidade.

Mudanças que Inspiram: O Papel do Programa Resignificar contribui para novas práticas na aprendizagem

Laura Camara Lima Marcos Alberto Taddeo Cipullo Amanda Aparecida da Silva Ribeiro Taisa Rosa Brazão Pereira

Para enriquecer a discussão, convidamos os autores do artigo “Acompanhamento Interdisciplinar de Servidores em Tratamento Oncológico: O Caso do Programa Resignificar”, publicado originalmente na revista O Mundo da Saúde a adaptarem a matéria para nossa apreciação. Os autores trazem suas perspectivas únicas, destacando como a integração entre profissionais de saúde, gestores e apoio psicológico pode transformar a experiência de pacientes em tratamento oncológico.

Título:
Acompanhamento Interdisciplinar de Servidores em Tratamento Oncológico: O Caso do Programa Resignificar

Publicado em:
Revista O Mundo da Saúde, 30 janeiro 2024
revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1547/1422

Principais Temas Abordados:
Modelo de cuidado interdisciplinar em oncologia;
Impacto na qualidade de vida de servidores públicos;
Integração entre saúde física e mental;
Estratégias de humanização no tratamento

Por que ler?
O artigo apresenta um caso real de sucesso, mostrando como a interdisciplinaridade melhora resultados clínicos e bem-estar emocional durante o tratamento.

Decreto Municipal:
Decreto nº 10.795, de 23 de abril de 2025.

Agradecemos aos autores por compartilharem seus conhecimentos e reforçarem o valor da colaboração entre diferentes áreas no cuidado à saúde.

Interdisciplinaridade em ação

O câncer é um problema de saúde pública que afeta muitas pessoas ao redor do mundo, é uma batalha que muitos enfrentam, e de forma solitária o desafio é ainda maior. A rotina de trabalho, as responsabilidades e o impacto emocional do diagnóstico podem ser devastadores. Mas, em um município da Baixada Santista, uma iniciativa inovadora está mudando essa realidade: o Programa Resignificar. Este programa é um exemplo claro de como o trabalho compartilhado entre o serviço social, psicologia e perícia médica podem criar um ambiente de acolhimento e suporte para os servidores públicos. A união de diferentes competências e conhecimentos permite um atendimento mais completo e humanizado, que vai além do diagnóstico médico e abrange aspectos emocionais, sociais e profissionais. Este programa mostra que, quando trabalhamos juntos, podemos alcançar resultados significativos.

O que é o Programa Resignificar?

O Programa Resignificar foi criado em 2015 e tem como objetivo proporcionar acolhimento e acompanhamento psicossocial aos servidores municipais que estão em tratamento oncológico. A equipe do programa é composta por assistente social, psicólogo e médico perito que trabalham juntos para oferecer suporte aos servidores no âmbito da saúde ocupacional.

Como funciona o programa?

Imagine receber um diagnóstico de câncer e, além das preocupações com a saúde, ter que lidar com questões administrativas e a possibilidade de afastamento do trabalho. O Programa Resignificar entende essa realidade e oferece suporte desde a descoberta do diagnóstico até o retorno ao trabalho, ajudando os servidores a lidar com as mudanças e desafios que o tratamento oncológico traz. É realizado o acompanhamento psicossocial dos casos e quando necessário visitas domiciliares e hospitalares. Além de atuações preventivas na promoção de palestras e rodas de conversa. A equipe está sempre à disposição, oferecendo apoio e orientação profissional.

Resultados que inspiram

De janeiro a outubro de 2023, entre os participantes do programa, 66,07% retornam ao trabalho e se mantêm em monitoramento da doença pós alta médica, enquanto 33,92% permanecem afastados em tratamento. Em 2023, 151 casos oncológicos foram acompanhados pelo programa, com uma predominância de mulheres. O câncer de mama é o mais prevalente, seguido por câncer de ovário e tireoide. Mas o que realmente importa são as histórias de vida. Servidores que, junto ao apoio do programa, conseguiram retornar ao trabalho, seja na mesma função ou em funções readaptadas, retomando suas ações cotidianas.

Desafios e Superações

O trabalho é uma dimensão central na vida dos servidores, proporcionando identidade, socialização e sustento. O afastamento durante o tratamento é difícil, mas o programa ajuda a manter o vínculo com o ambiente de trabalho e facilita o retorno às atividades laborais. Os desafios são muitos, desde os efeitos físicos e emocionais do tratamento até as questões administrativas. Mas o Programa Resignificar foi criado para ajudar os servidores a enfrentar cada obstáculo, oferecendo suporte psicossocial e quando necessário pode atuar junto às outras equipes da saúde ocupacional no processo de readaptação profissional ou nos casos de adequação de posto de trabalho.

Depoimentos que comovem

Os relatos dos servidores são emocionantes. Muitos destacam a importância do trabalho em suas vidas e como o Programa Resignificar foi fundamental para enfrentar o diagnóstico e o tratamento. A readaptação profissional é vista como uma oportunidade de continuar contribuindo e se sentir útil, mesmo diante das dificuldades. É a prova de que, com apoio e acolhimento, é possível resignificar a vida.

Ações de prevenção e promoção de saúde

Além do acompanhamento psicossocial, o programa realiza ações de prevenção e promoção de saúde, como palestras, rodas de conversa e campanhas de informação. Essas ações conscientizam os servidores sobre a importância da saúde e ajudam a prevenir o adoecimento.

Um exemplo a ser seguido

O Programa Resignificar é um exemplo de como o acompanhamento interdisciplinar pode fazer a diferença na vida de servidores em tratamento oncológico. Espera-se que outras municipalidades e instituições criem programas semelhantes para oferecer suporte e acolhimento a quem enfrenta o câncer. Reconhecendo a importância de um cuidado integral e interdisciplinar para a recuperação e o bem-estar dos pacientes.

Compromisso e Reconhecimento

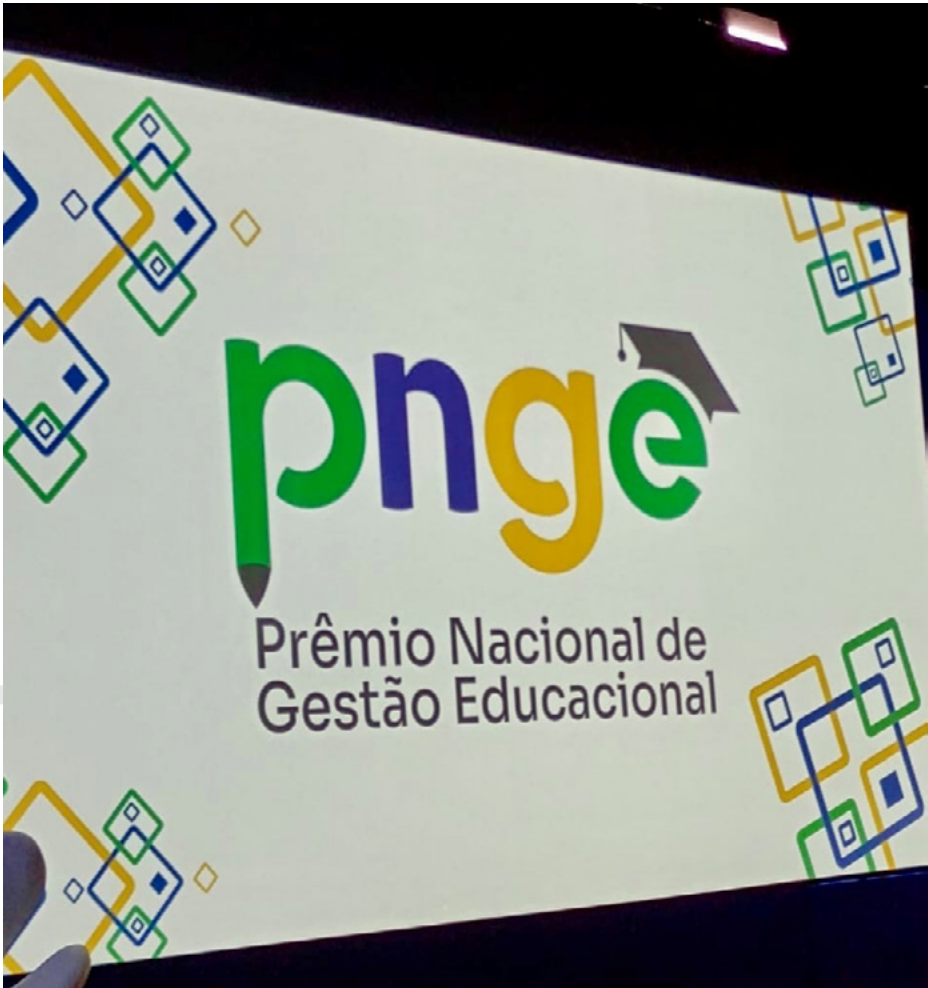
O artigo “Acompanhamento Interdisciplinar de Servidores em Tratamento Oncológico: O Caso do Programa Resignificar” foi publicado na revista O Mundo da Saúde, em 2024. A importância do Programa Resignificar foi reconhecida e culminou na criação do Decreto Municipal nº 10.795, instituído em 23 de abril de 2025. O decreto reafirma o compromisso da municipalidade em oferecer um tratamento holístico e humanizado à população, evidenciando o empenho da administração em promover a saúde e o bem-estar com um cuidado que vai além do tratamento médico tradicional. Iniciativas como o Resignificar têm o poder de transformar vidas e proporcionar um novo sentido à existência, representando um avanço significativo na construção de uma abordagem de saúde mais completa e acolhedora para todos. Afinal, resignificar é transformar, é dar um novo sentido à vida. ✿

Links relacionados

Leia a notícia completa no site oficial da Prefeitura de Santos - Informações detalhadas sobre a publicação do artigo na revista O Mundo da Saúde e o impacto do Programa Resignificar na vida dos servidores: [https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/servidoras-santistas-tem-artigo-publicado-em-conceituada-revista-de-saude#:~:text=PROGRAMA-,RESIGNIFICAR,que%20impactam%20na%20sua%20vida](https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/servidoras-santistas-tem-artigo-publicado-em-conceituada-revista-de-saude#:~:text=PROGRAMA-,RESIGNIFICAR,que%20impactam%20na%20sua%20vida.). (publicado em 26/02/2024).

Confira a publicação no Instagram @publicasaocamilo.sp - Postagem que celebra a publicação do artigo “Acompanhamento Interdisciplinar de Servidores em Tratamento Oncológico: O Caso do Programa Resignificar”: https://www.instagram.com/p/C-2xFVwOQXJ/?img_index=1 (postado em 19/08/2024).

Para mais detalhes sobre o Decreto Municipal nº 10.795, acesse o Diário Oficial de Santos: [https://diariooficial.santos.sp.gov.br/edicoes/leitura/mobile/2025-04-24/7](https://diariooficial.santos.sp.gov.br/edicoes/leitura/mobile/2025-04-24/7.). Ano XXXVII • Nº 8864 • Quinta-feira, 24 de abril de 2025 • Diário Oficial de Santos. (publicado em 24/04/2025).



PROJETO DE EXTENSÃO CONQUISTA DESTAQUE NACIONAL EM GESTÃO EDUCACIONAL

uma conversa com
MÁRCIA MARIA GIMENEZ E LUCIANO DE OLIVEIRA

O Centro Universitário São Camilo conquistou o 1º lugar (categoria ouro) no Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) 2025, com o projeto de extensão universitária “Escola Camiliana de Direitos Humanos”. A iniciativa destacou-se entre as 90 práticas inscritas, consolidando-se como referência em inovação acadêmica e compromisso social no âmbito da educação superior. Promovido anualmente pelo GEduc, Grupo de Estudos Educacionais, o PNGE reconhece as melhores práticas de gestão e desenvolvimento institucional no cenário educacional brasileiro. A conquista reforça o compromisso do Centro Universitário São Camilo com a formação cidadã, a valorização dos direitos humanos e a promoção de uma educação superior alinhada aos princípios da responsabilidade social.

Para compreender melhor os objetivos, impactos e o reconhecimento dessa importante iniciativa, convidamos o prof. Luciano de Oliveira, docente da equipe de Extensão responsável pelo projeto, e a prof.^a Dra. Márcia Maria Gimenez, coordenadora da Extensão Universitária, para um diálogo sobre o projeto e o que essa conquista representa para a instituição.

Escola Camiliana de Direitos Humanos

Quais são os principais objetivos da Escola Camiliana de Direitos Humanos?

A Escola Camiliana de Direitos Humanos (ECDH) tem como objetivo principal fomentar a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, mediante a capacitação de discentes e membros da comunidade na defesa dos direitos humanos, com ênfase na defesa e no empoderamento feminino frente à violência de gênero e às desigualdades estruturais que afetam a nossa sociedade.

Para alcançar esse objetivo, buscamos integrar teoria e prática para formar agentes multiplicadores de conhecimento, capazes de atuar na redução das desigualdades e na promoção de uma cultura pautada pelo respeito, pela equidade de gênero e pela solidariedade, valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, a ECDH desenvolve vários objetivos específicos, que incluem:

i. Promover o enfrentamento da violência de gênero, ao capacitar participantes para identificar e combater situações de opressão, como vemos no subprojeto Promotoras Legais Populares, cujo objetivo é empoderar mulheres para que se tornem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

ii. Combater a pobreza menstrual, assegurando acesso a produtos de higiene e educação sobre saúde menstrual, conforme realizado no subprojeto Dignidade Menstrual, que tem como meta reduzir as desigualdades de gênero e promover a saúde e o bem-estar das mulheres.

iii. Fortalecer a autoestima e o bem-estar de mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, por meio de doações e ações de conscientização, como acontece no subprojeto Amor em Mechas, que visa fomentar a solidariedade e o apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade.

iv. Capacitar mulheres vulneráveis como agentes de mudança, transformando-as em multiplicadoras de conhecimento sobre direitos humanos, violência de gênero e saúde, como ocorre no subprojeto ECDH com ELAS, cujo propósito é empoderar mulheres para que se tornem líderes em suas comunidades.

Em suma, esses objetivos alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), reforçando o nosso compromisso institucional com a justiça social e a formação de profissionais humanizados que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como a comunidade acadêmica (alunos, professores e colaboradores) tem participado do projeto?

A comunidade acadêmica do Centro Universitário São Camilo desempenha um papel ativo e fundamental na Escola Camiliana de Direitos Humanos (ECDH), atuando em diversas frentes para garantir a execução e o impacto dos nossos subprojetos. Nossos alunos dos cursos de graduação participam diretamente dos subprojetos, sendo capacitados para atuar como promotores de transformação social, como ocorre no subprojeto Promotoras Legais Populares, que desenvolve projetos extensionistas voltados à defesa dos direitos das mulheres.

Além disso, a equipe técnica da Extensão e coordenação realizam a estruturação metodológica e a supervisão das atividades, integrando ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios da educação popular de Paulo Freire, enquanto a nossa equipe técnico-administrativa e os discentes do Programa Bolsa Talentos fornecem suporte operacional e logístico, viabilizando a realização dos projetos pretendidos.

Por meio dessas ações, a nossa comunidade acadêmica fortalece parcerias externas, como o Instituto Ela e o Instituto Amor em Mechas, expandindo o alcance territorial das nossas ações em comunidades vulneráveis, como Paraisópolis e Heliópolis, e, com essa abordagem participativa, discentes e docentes colaboram na elaboração de metodologias ativas, garantindo que as nossas iniciativas respondam às demandas reais do território.

Dessa forma, essa dinâmica coletiva consolida a ECDH como uma prática extensionista de referência e reforça o nosso compromisso institucional com a formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis, capazes de promover mudanças concretas.

Qual tem sido o impacto percebido até o momento, tanto na comunidade acadêmica quanto externa?

A ECDH desenvolve ações que geram impacto em diferentes dimensões. Inicialmente, os nossos discentes envolvidos nos subprojetos desenvolvem competências técnicas e socioemocionais, como empatia, liderança e capacidade de mediação de conflitos.

Em seguida, reforçamos o nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, evidenciado por certificações e ações concretas que nos permitem ampliar o alcance das nossas iniciativas e maximizar o impacto positivo em comunidades vulneráveis, promovendo mudanças significativas e duradouras.

Durante a execução do projeto, mulheres de comunidades vulneráveis são capacitadas em temas como violência de gênero e dignidade menstrual, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades. Ao mesmo tempo, são realizadas ações complementares, como a distribuição de kits de higiene menstrual e a confecção de perucas para pacientes com câncer.

Importância do PNGE no cenário educacional brasileiro

Como o Prêmio Nacional de Gestão Educacional é percebido no meio acadêmico?

No cenário acadêmico, o PNGE é percebido como um selo de qualidade e inovação que confere credibilidade às instituições premiadas, como o Centro Universitário São Camilo, que ganha visibilidade nacional e atesta seu compromisso com a excelência.

Nesse caso, o prêmio incentiva a expansão extensionista, pois os nossos projetos tornam-se estudo de casos em programas de pós-graduação e pesquisas acadêmicas, especialmente nas áreas de gestão educacional e direitos humanos, como a metodologia da nossa Escola Camiliana de Direitos Humanos (ECDH), ao mesmo tempo em que a participação em editais como o PNGE é frequentemente associada a indicadores de qualidade.

Quem pode participar e quais são os critérios de avaliação?

O Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) 2025 esteve aberto a instituições de ensino e empresas de produtos e serviços educacionais que atendessem a critérios específicos. Para participar, era necessário ter uma prática implantada há pelo menos seis meses e ainda em vigor, não ter sido premiada anteriormente com a mesma prática, assinar o termo de autenticidade e ter um representante inscrito no GEduc 2025, além de respeitar os prazos estabelecidos.

A comissão avaliadora do PNGE analisou essas práticas com base em critérios abrangentes, que incluíam eficácia na gestão educacional, liderança, foco, resultados financeiros e acadêmicos, satisfação e impacto social, bem como lições aprendidas e continuidade, de modo a identificar e reconhecer as melhores práticas no setor educacional.

Como foi o processo de inscrição e seleção do projeto Escola Camiliana de Direitos Humanos?

O projeto foi inscrito no Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) 2025, na categoria Responsabilidade Social, segmento Ensino Superior, e, cumprindo as diretrizes do regulamento, entregamos um formulário no dia 31/01/2025. Nesse documento, explicamos que o projeto, iniciado com um diagnóstico de violência contra mulheres no Ipiranga, visa promover justiça social e empoderamento feminino, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), beneficiando discentes, colaboradores e comunidades vulneráveis de Paraisópolis e Heliópolis. Ele inclui subprojetos como Promotoras Legais Populares, Dignidade Menstrual, Amor em Mechas e ECDH com ELAS, com resultados mensuráveis, como a capacitação de discentes e impacto comunitário, e temos planos de continuidade para expandir e integrar iniciativas.

A seleção foi realizada em três fases. A primeira consistiu na análise e deferimento pela comissão avaliadora do PNGE — e não pela nossa comissão interna — que considerou a localização do Centro Universitário São Camilo em São Paulo e o alinhamento do projeto com a categoria Responsabilidade Social, cuja finalidade é promover o bem-estar comunitário mediante ações colaborativas que visam ao enfrentamento da violência de gênero, ao combate à pobreza menstrual e ao apoio a mulheres em tratamento oncológico ou com alopecia.

Na segunda fase, especialistas avaliaram o relatório, destacando a origem da ECDH em um diagnóstico de violência contra mulheres, sua abordagem inspirada em Paulo Freire e seu impacto em discentes, colaboradores e comunidades de Paraisópolis e Heliópolis, por meio de *workshops*, campanhas de arrecadação e projetos extensionistas liderados pela Extensão Comunitária, com apoio da nossa Pró-Reitoria Acadêmica.

Por fim, na terceira fase, a comissão do PNGE selecionou as finalistas e premiou o projeto ECDH do nosso Centro Universitário com a medalha de ouro em 26/03/2025, por sua excelência em promover justiça social, igualdade de gênero e formação cidadã, respaldada por parcerias com organizações como o Instituto Amor em Mechas e o Instituto Ela.

O prêmio PNGE trouxe maior visibilidade para o projeto? De que forma?

A premiação do nosso projeto no PNGE foi um marco significativo, consolidando a nossa relevância no cenário educacional brasileiro e abrindo novas possibilidades de impacto social. O selo de excelência, conferido por especialistas renomados, conferiu credibilidade ao projeto da nossa instituição, estabelecendo-a como uma referência em responsabilidade social e servindo como modelo para outras instituições e organizações interessadas em replicar a nossa metodologia.





Além disso, a exposição no congresso GEduc suscitou debates sobre o papel da educação na promoção da igualdade de gênero e dos direitos humanos, podendo impulsionar o nosso crescimento mediante o fortalecimento de parcerias, atração de novos colaboradores e a expansão da nossa rede de apoio, além de abrir caminho para a nossa atuação em novas comunidades e maior visibilidade.

Internamente, o prêmio impulsionou o engajamento da nossa comunidade acadêmica, gerou orgulho e comprometimento, e intensificou a participação de estudantes e professores, fortalecendo a iniciativa e seu impacto.

Com isso, a premiação no PNGE consolidou o nosso projeto como uma iniciativa apta a impactar políticas públicas e práticas educacionais, evidenciando resultados efetivos em áreas como o combate à violência de gênero e empoderamento das mulheres, reconhecendo o tra-

balho realizado e pavimentando o caminho para o nosso desenvolvimento futuro.

Perspectivas futuras

Quais são os próximos passos para a Escola Camiliana de Direitos Humanos?

Estamos nos preparando para ampliar nosso alcance e diversificar nossa audiência, abordando os direitos humanos de forma mais ampla e inclusiva, pois, ao mesmo tempo em que continuamos apoiando mulheres em situação de vulnerabilidade, pretendemos expandir nossa atuação para incluir gestantes e mulheres idosas, considerando as especificidades de cada grupo e as intersecções com questões étnico-raciais.

Além disso, buscaremos envolver os homens nesse processo de transformação social, incentivando-os a participar do nosso projeto e conscientizando-os sobre a importância de respeitar e promover os direitos das mulheres, algo essencial para prevenir a violência de gênero e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Com essa abordagem mais ampla e inclusiva, pretendemos fortalecer nossas ações e ampliar nosso impacto, promovendo a igualdade de gênero e os direitos humanos em diferentes contextos e comunidades, mediante o aperfeiçoamento e adaptação de nossas metodologias educacionais para atender às necessidades específicas de cada grupo beneficiado, considerando as intersecções de gênero, raça, idade e outras dimensões relevantes.

De que maneira a conquista do PNGE pode impulsionar o surgimento de novos projetos de extensão universitária?

A conquista do Prêmio Nacional de Gestão Educacional pode impulsionar o surgimento de novos projetos de extensão universitária em nossa instituição, ao fomentar um ambiente de inovação e excelência. Isso motivará nossa equipe a desenvolver ideias e iniciativas mais eficazes e impactantes. Além disso, estimulará nosso investimento em novas áreas de atuação, como o desenvolvimento de uma educação baseada em nossas experiências. Com isso, fortaleceremos nossa capacidade de promover a extensão universitária e gerar benefícios para a sociedade, incentivando a criatividade, a inovação e a excelência institucional e abrindo oportunidades para parcerias e colaborações enriquecedoras.

Como essa iniciativa pode inspirar outras instituições de ensino superior a desenvolverem iniciativas de extensão com foco em transformação social?

A iniciativa pode inspirar outras instituições de ensino superior a desenvolver projetos de extensão com impacto social, compartilhando nossos aprendizados e experiências bem-sucedidas, que demonstram a eficácia de nossos projetos de extensão universitária em promover mudanças positivas e capacitar profissionais para gerar transformações sociais significativas. Isso fomenta uma cultura de responsabilidade social e colaboração entre as instituições, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Para finalizar, que conselhos ou inspirações gostariam de compartilhar com quem busca transformar a educação em uma ferramenta de impacto social positivo?

Acreditamos que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para gerar impacto social positivo, e nossa experiência nos mostrou que projetos de extensão universitária podem ser fundamentais para promover mudanças significativas.

Portanto, nossa dica é: invista em projetos que promovam a responsabilidade social e a colaboração entre instituições, valorize a partilha de experiências e aprendizados bem-sucedidos, e desenvolva iniciativas que capacitem pessoas a gerar transformações sociais relevantes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. ✦



Informações da premiação

Instituição: Centro Universitário São Camilo

Projeto: Escola Camiliana de Direitos Humanos

Categoria: Educação Superior

Premiação: 1º lugar (ouro)

Ano: 2025

Organização: GEduc – Grupo de Estudos Educacionais

Luciano Batista de Oliveira
lattes.cnpq.br/9424905830564762

Marcia Maria Gimenez
lattes.cnpq.br/4906596692216247

FILANTROPIA QUE TRANSFORMA: COMO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IMPACTA COMUNIDADES

Márcia Maria Gimenez

O Centro Universitário São Camilo mobilizou 85 membros da comunidade acadêmica para participar da primeira edição do Movimento Filantropia na Cidade, realizada entre 13 e 20 de outubro de 2024.

A iniciativa Filantropia na Cidade é liderada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF). O movimento nasceu para celebrar o Dia Nacional da Filantropia. Estabelecida pela Lei nº 13.925/2019, a data tem o objetivo de dar visibilidade ao setor filantrópico e à filantropia no Brasil.

A participação do Centro Universitário São Camilo incluiu ações de sustentabilidade ambiental, saúde comunitária e apoio jurídico e educacional na área da oncologia, beneficiando mais de 200 pessoas em São Paulo. Essa mobilização institucional atendeu ao chamado do FONIF para fortalecer o espírito solidário nas comunidades locais, evidenciando o compromisso do nosso Centro Universitário com a transformação social.

A iniciativa "Tour com 5Rs", supervisionada pela professora Dra. Ilka Schincariol Vercellino e pela equipe do Departamento de Operações no *campus* Pompeia, promoveu práticas inovadoras de educação ambiental voltadas para a sustentabilidade no ambiente universitário. O projeto fortaleceu a gestão ambiental por meio de um sistema integrado de coleta seletiva, com atenção especial aos resíduos eletrônicos e materiais que exigem descarte específico, refletindo o compromisso

do Centro Universitário São Camilo em formar agentes transformadores para práticas ambientais responsáveis. Além disso, o *campus* adotou um sistema de captação e aproveitamento de água da chuva, reduzindo significativamente o consumo de água potável, e modernizou a iluminação com tecnologia LED e painéis fotovoltaicos, contribuindo para a economia de energia e a redução na emissão de gases de efeito estufa.

Em 17 de outubro de 2024, no contexto dessa iniciativa, a comunidade acadêmica participou de

uma experiência enriquecedora dividida em dois momentos. Na primeira parte, os participantes envolveram-se em uma apresentação dinâmica sobre o Programa 5Rs e suas aplicações práticas, com foco especial nas diretrizes para descarte adequado de resíduos. O segundo momento proporcionou uma imersão nas instalações sustentáveis do *campus*, quando os participantes puderam conhecer de perto a infraestrutura ambiental completa, desde os coletores especializados para materiais diversos até os sistemas de aproveitamento de água e energia solar.



Apresentação da sala de aula e visita às instalações na área interna do *campus* Pompeia.
Fonte: Dados do Movimento Filantropia na Cidade – Centro Universitário São Camilo.

Por outro lado, no projeto Feira da Saúde Rotary Butantã, evento do nosso parceiro Rotary Butantã, o Centro Universitário São Camilo foi representado e liderado pelos professores Ms. Sílvia Martinez e Everton Georgetti. Realizada no CEU Jaguaré, a ação exemplificou o atendimento comunitário integrado com uma abordagem multidisciplinar. A equipe de enfermagem realizou 70 avaliações, incluindo testes de glicemia e pressão arterial, enquanto o setor de nutrição conduziu 47 avaliações nutricionais. A equipe

médica efetuou 30 consultas clínicas e 11 pediátricas, com dois encaminhamentos emergenciais para casos críticos de hipertensão e diabetes, destacando a relevância da iniciativa.

Em 19 de outubro de 2024, a feira mobilizou 41 alunos, seis docentes e dois residentes do Centro Universitário São Camilo, atendendo 158 moradores. Os serviços foram organizados em circuito, com a equipe de enfermagem, o setor de nutrição e a equipe médica.



Feira da Saúde Rotary Butantã e ação na saúde primária. Fonte: Dados do Movimento Filantropia na Cidade – Centro Universitário São Camilo.

O projeto Amor em Mechas, supervisionado pelo professor Ms. Luciano Batista de Oliveira, estabeleceu um modelo de suporte a mulheres com câncer e alopecia, em parceria com o Instituto Amor em Mechas. A capacitação digital reuniu 22 alunas participantes, 10 voluntárias adicionais e uma equipe técnica composta por dois colaboradores administrativos e um docente. O currículo abordou aspectos jurídicos específicos para pacientes oncológicas e estratégias de desenvolvimento de redes de apoio, associando assistência material com empoderamento social.

Essa iniciativa visou ampliar a cooperação entre as instituições e promover solidariedade, inclusão

e educação preventiva, conscientizando sobre os direitos dessas mulheres, especialmente em relação à saúde e tratamento. O projeto também abordou a importância de uma rede de apoio que ofereça amparo emocional e material para esse público vulnerável. Entre os objetivos da participação, destacaram-se a capacitação sobre os direitos das mulheres e dos pacientes com câncer e alopecia, a realização de ações solidárias, como a arrecadação de itens pessoais e doações de mechas de cabelo, e o fortalecimento da rede de apoio social e emocional, conectando a comunidade acadêmica e a sociedade civil em torno dessas questões.



Projeto Amor em Mechas e ação discente. Fonte: Dados do Movimento Filantropia na Cidade – Centro Universitário São Camilo.

Os projetos desenvolvidos demonstraram impactos significativos em diversas áreas, promovendo benefícios diretos à comunidade. Com mais de 200 beneficiários e uma equipe de 85 integrantes, as iniciativas alcançaram um público expressivo. O “Tour 5Rs” focou na conscientização ambiental, incentivando práticas sustentáveis e hábitos mais responsáveis em relação ao meio ambiente. A “Feira da Saúde Rotary Butantã” mobilizou a maior parte dos participantes, atendendo um grande número de pessoas e destacando a importância da promoção da saúde e do bem-estar. O projeto “Amor em Mechas” envolveu uma equipe significativa e incentivou a doação de cabelo para a confecção de perucas, proporcionando apoio emocional e melhoria da autoestima dos beneficiados. A distribuição estratégica da equipe entre os projetos garantiu a efetividade das ações e ampliou o impacto positivo na comunidade.

A consolidação dessas iniciativas demonstra, portanto, o compromisso do Centro Universitário São

Camilo com a responsabilidade social e a formação humanizada de seus estudantes, destacando o papel da educação superior na promoção de mudanças significativas. As ações capacitaram os alunos para o atendimento em cenários de vulnerabilidade, estimulando a empatia e a adaptação às demandas da comunidade. Elas também ampliaram a compreensão sobre o impacto emocional de condições de saúde graves, reforçando a importância do cuidado humanizado. Além disso, sensibilizaram para a sustentabilidade, incentivando práticas responsáveis no exercício profissional. Dessa forma, a instituição fortaleceu sua atuação na responsabilidade social ao aliar conhecimento acadêmico e compromisso ético, preparando profissionais mais conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.✿

Márcia Maria Gimenez
lattes.cnpq.br/4906596692216247

GRUPO FOCAL COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO RACISMO NO ENSINO SUPERIOR

A experiência do Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental do Centro Universitário São Camilo

Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira
Edna Silva Costa
Lydiane Regina Fabretti Streapco
Marina de Neiva Borba



O racismo estrutural permanece como um desafio significativo, profundamente enraizado nas instituições brasileiras, inclusive no ensino superior. Apesar de avanços importantes proporcionados por políticas afirmativas, o ambiente universitário ainda é marcado por desigualdades históricas e estruturais.

Nesse sentido, o percentual de professores negros no ambiente universitário brasileiro ainda é muito baixo: apenas 21% dos docentes do ensino superior se autodeclararam pretos (2,9%) ou pardos (18,1%)¹, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2023².

Isso significa que a expansão da presença de estudantes pretos e pardos no ensino superior, que representam cerca de 48% das vagas, ainda não se refletiu de forma significativa no corpo docente, indicando que a falta de representatividade afeta o senso de pertencimento dos alunos negros, limita a diversidade acadêmica e permite a perpetuação de práticas discriminatórias estruturais.

Esse cenário demanda das instituições educacionais não apenas o reconhecimento formal da diversidade, como também ações práticas e metodologicamente embasadas que sejam capazes de enfrentar e transformar essa realidade.

Diante disso, o Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental (NDHSM) do Centro Universitário São Camilo idealizou a realização de grupos focais como ferramenta estratégica para combater o racismo institucionalizado e promover um ambiente acadêmico inclusivo e saudável.

O objetivo deste texto é apresentar conceitualmente a proposta metodológica planejada pelo Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental (NDHSM), destacando como os grupos focais podem contribuir para uma reflexão crítica e coletiva sobre o racismo e seus impactos, especialmente relacionados à saúde mental da comunidade acadêmica negra.

O Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental do Centro Universitário São Camilo

O Núcleo de Direitos Humanos e Saúde Mental (NDHSM) foi criado em 2020 com o objetivo de fomentar, no âmbito do Centro Universitário São Camilo, uma cultura institucional pautada na defesa dos direitos humanos, na valorização da diversidade e na promoção do bem-estar psicológico.

Entre seus principais objetivos estão a formação da comunidade camiliana em pautas estratégicas de direitos humanos e o desenvolvimento de ações transversais com foco na saúde mental, equidade e justiça social.

Nesse sentido, desde sua criação, o núcleo tem realizado campanhas de sensibilização, grupos de estudos, eventos acadêmicos e iniciativas voltadas à escuta e ao acolhimento de estudantes, docentes e demais membros da comunidade universitária.

Entre os projetos já realizados, destacam-se o “Não Se Cale”, voltado ao enfrentamento da violência de gênero em parceria com a Extensão Universitária, e o “Felicidade na Academia”, que investigou a saúde mental discente a partir de uma abordagem interdisciplinar sobre felicidade e bem-estar no ambiente universitário.

No ano de 2024, o NDHSM focou em três grandes frentes de atuação. A primeira foi o “Projeto de Letramento Antirracista”, que busca promover a conscientização e o enfrentamento ao racismo estrutural por meio de formações, debates e espaços de escuta qualificada entre estudantes e docentes negros e negras, além da organização de eventos acadêmicos voltados à temática dos direitos antidiscriminatórios. A segunda frente foi o “Projeto Saúde Mental Comunitária”, voltado à promoção do bem-estar da comunidade acadêmica, com a implantação de salas de descompressão, a formação de estudantes escutadores voluntários e a produção de conhecimento sobre saúde mental no ensino superior. Por fim, a terceira frente foi o “Projeto da Cartilha dos Direitos do Paciente LGBTQIAPN+”, que visa elaborar um material educativo voltado à formação ética e inclusiva de profissionais da saúde, com foco no acolhimento, no respeito à diversidade e na garantia de direitos dessa população no contexto do cuidado.

Entre essas ações, destaca-se o subprojeto “Grupo Focal Antirracista”, cuja experiência será abordada a seguir e que consiste em um espaço de escuta, pertencimento e construção coletiva de estratégias institucionais de inclusão no ambiente universitário.

O grupo focal como método qualitativo

O grupo focal (GF) é uma técnica de investigação qualitativa que reúne um pequeno grupo de pessoas para discutir um tema específico, permitindo a coleta de opiniões e percepções. A partir da interação entre os membros do grupo, há a compreensão e o aprofundamento sobre uma determinada temática.

Por favorecer a liberdade de expressão, principalmente ofertando o acolhimento frente à possibilidade de externar sentimentos, expectativas, impressões e opiniões, o grupo focal se torna um espaço que promove interlocução e reflexões em torno de alguns tópicos, que são destacados a partir do tema central.

À frente do grupo encontra-se o moderador, incumbido de promover um ambiente seguro e respeitoso, garantindo que todos os participantes se sintam à vontade para compartilhar opiniões, experiências pessoais, perspectivas e percepções.

Dentro desse contexto, torna-se necessário criar um conjunto de regras claras desde o início para ajudar a criar um espaço colaborativo e seguro, em que todos os

¹BRASIL DE FATO. Consciência Negra: magistério superior conta com apenas 2,9% de professores autodeclarados pretos. 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/11/18/consciencia-negra-magisterio-superior-counta-com-apenas-2-9-de-professores-autodeclarados-pretos/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

²BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo da Educação Superior: resultados. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 01 abr. 2025

participantes sejam incentivados a participar. A interação é essencial para o aprofundamento das discussões, possibilitando a revelação de novos aspectos e novos olhares relacionados aos temas em questão.

É fundamental identificar quem deve participar. Para isso, deve-se escolher indivíduos com vivências ou perspectivas relacionadas à temática para garantir representatividade e diversidade. É necessário informar o participante, previamente, sobre os aspectos do formato e da confidencialidade da discussão.

Esse método de manejo da experiência grupal é uma ferramenta poderosa, especialmente para explorar temas complexos, como o combate ao racismo no ensino superior.

A proposta metodológica do grupo focal antirracista do NDHSM

Instituído para promover a reflexão coletiva entre estudantes e professores negros da instituição, o grupo focal antirracista idealizado pelo NDHSM busca estimular a empatia, compartilhar vivências e aprofundar o debate sobre questões raciais. Em consonância com a Lei nº 10.639/03, essa abordagem fortalece as discussões e incentiva um entendimento mais amplo acerca das dinâmicas e ações institucionais de enfrentamento do racismo.

Iniciado em 2024, o grupo é constituído por alunos e professores negros, que inicialmente foram convidados a participar e, em seguida, encorajados a convidar seus pares. Convém destacar que todos os integrantes são de ascendência afro, abrangendo professores de diferentes cursos, com variados tempos de instituição, e alunos de diversas áreas acadêmicas e contextos socioeconômicos.

Os encontros do grupo ocorrem mensalmente, predominantemente de forma presencial, mas com a opção de formato híbrido quando necessário.

O ambiente acolhedor, franco e corajoso tem estimulado os participantes a expressar suas opiniões e a relatar experiências pessoais relacionadas à dor e ao sofrimento provocados pelo racismo dentro e fora do ambiente acadêmico.

A partir dessa catarse coletiva, o grupo se fortaleceu, se uniu e discutiu estratégias de enfrentamento das estruturas sociais discriminatórias que permeiam o ensino superior. O empoderamento do grupo fez com que propostas de ações fossem discutidas, tais como a criação de espaços de representatividade, exploração do potencial vocal dos docentes, e a promoção de debates sobre a violência simbólica contra pessoas negras na formação e nas atividades acadêmicas.

Ações institucionais antirracistas realizadas a partir e pelo grupo focal

No decorrer dos encontros realizados no ano de 2024, o Grupo Focal Antirracista ganhou autoridade ao envolver-se em diversas ações institucionais de combate ao racismo estrutural. No primeiro encontro foram utilizadas fotos de alunos, professores e funcionários, feitas pelo *marketing* da faculdade, para demonstrar a diversidade de tons de pele dos camilianos.

Houve a participação massiva dos componentes do grupo em eventos institucionais, como o desenvolvido pela disciplina de Multiculturalismo, denominado “Letramento Antirracista”, bem como o organizado pelo NDHSM, no mês da Consciência Negra, o II Congresso de Direitos Antidiscriminatórios. A presença do grupo nesses eventos foi marcada especialmente por uma apresentação musical, aclamada pelos presentes.

Entre as iniciativas desenvolvidas a partir e pelo grupo focal, destaca-se ainda uma ação de *marketing* para o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. O grupo reuniu fotos de seus integrantes e frases marcantes, que afirmavam: “Sim, nós reexistimos!”. Essa campanha teve como mote a postagem nas redes sociais institucionais de que professores negros existem, estão e fazem parte do corpo docente do Centro Universitário São Camilo.

Simultaneamente, a pedido do próprio grupo, organizou-se um levantamento de autores negros e obras sobre africanidades disponíveis na biblioteca da instituição de ensino. Em seguida, ampliou-se o convite para a participação no grupo, englobando alunos do “Coletivo Aquilombar” e, de forma mais abrangente, estudantes negros matriculados nos diferentes cursos de graduação.

No último encontro de 2024, o grupo voltou-se para a própria ancestralidade, levantando a questão “conhecemos a história da África?” e provocando reflexões sobre a ligação com as mais de 4 milhões de pessoas sequestradas do continente africano e trazidas para o Brasil como escravizadas. A discussão evidenciou o quanto realmente conhecemos sobre a língua e a história de nossos antepassados, destacando a necessidade de partir do presente para investigar as próprias origens e, finalmente, chegar ao passado. Esse percurso reforça a relevância de reconhecer e valorizar a herança africana que compõe nossa identidade.

Para o ano de 2025, foram definidas ações que incluem a organização de leituras e estudos sobre a África e autores negros, a elaboração de árvores genealógicas dos participantes e a conexão desses dados à ancestralidade africana por meio da arte, da língua, da cultura e dos movimentos históricos que trouxeram a população afro para o Brasil. O objetivo é, assim, aprofundar o entendimento sobre a própria herança cultural, reforçando a necessidade de conhecer quem somos para levar nossa história adiante.

Considerações finais

As iniciativas do Grupo Focal Antirracista, que vão desde a participação em eventos acadêmicos até a campanha de *marketing* que reafirma a presença negra na instituição e o mapeamento de autores negros na biblioteca, evidenciam seu potencial para fomentar debates e ações contra o racismo de maneira concreta. Ao ultrapassarem a esfera teórica, essas atividades refletem um compromisso institucional efetivo com a inclusão e a transformação social.

A oportunidade de se expressar, ser escutado e construir, coletivamente, uma visão acadêmica antirracista tem sido outro ganho desse grupo. Ao reunir professores de diversas áreas e alunos de diferentes contextos socioeconômicos, esse espaço vem consolidando

Referências

BRASIL DE FATO. Consciência Negra: magistério superior conta com apenas 2,9% de professores autodeclarados pretos. 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/11/18/consciencia-negra-magisterio-superior-counta-com-apenas-2-9-de-professores-autodeclarados-pretos/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior: resultados. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/centso-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 1º abr. 2025.

CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160 p.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. 80 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Brasília, n. 41, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 1º abr. 2025.

MEIRA, Marcel R. M. M (org.). Multiculturalismo: diversidade e direitos humanos na contemporaneidade. São Paulo: Matrioska Editora, 2023. 185 p.

MOKHTAR, Gamal (ed.). África antiga. 2ª ed. rev. Brasília/DF: Unesco, 2010. 943 p. (História Geral da África).

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 135 p.

laços de solidariedade e legitimidade institucional, transformando reflexões abstratas em ações práticas.

A dinâmica de encontros mensais e a constante abertura a novos participantes demonstram a busca contínua por uma rede de acolhimento e empatia, em que a história e a vivência da população negra são respeitadas e enaltecidas.

Cada iniciativa desenvolvida até agora – seja nas redes sociais, em eventos acadêmicos, por meio de campanhas de reafirmação da presença negra ou no aprofundamento bibliográfico sobre africanidades – reforça o papel estratégico dos grupos focais no enfrentamento ao racismo no contexto acadêmico.

Além de promover uma reflexão coletiva essencial para a saúde mental da comunidade acadêmica negra, essas ações estimulam a construção de um ambiente universitário verdadeiramente inclusivo. Em suma, essa experiência demonstra como a prática do grupo focal antirracista pode mobilizar a instituição em torno de uma causa fundamental: a luta contra o racismo em todas as suas expressões. ✦

Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira
lattes.cnpq.br/1295937465880669

Edna Silva Costa
lattes.cnpq.br/2691700806652686

Lydiane Regina Fabretti Streapco
lattes.cnpq.br/0089223927505343

Marina de Neiva Borba
lattes.cnpq.br/1321321041290494

ESPORTES ELETRÔNICOS:

QUER SABER UM POUCO MAIS SOBRE O PERFIL DE PROFISSIONAIS BRASILEIROS?

Fernanda Patti Nakamoto

Esportes eletrônicos é o termo usado para as competições em que se utilizam jogos eletrônicos. Também conhecidos como e-sports, eSports e ciberesportes, eles vêm ganhando popularidade e notoriedade nos últimos anos. Trata-se de uma indústria bilionária que gerou faturamento de 1,45 bilhão de dólares em 2022 e tem expectativa de alcançar mais de 6 bilhões até 2030. Assim como nos esportes tradicionais, os e-sports são subdivididos em modalidades, de acordo com o formato de cada jogo e tipos de dispositivos utilizados para a atividade, organizando-se em competições específicas.

Existem seis principais categorias em que se encaixam os jogos eletrônicos competitivos mais disputados: FPS, MOBA, *battle royale*, simuladores, *fighting games* e *cards* – as três primeiras têm grande destaque no Brasil. Na categoria FPS, do inglês First Person Shooter, o jogador sente como se estivesse dentro do jogo atirando. Um exemplo de game é o Counter-Strike ou Tiro. Na categoria MOBA, Multiplayer Online Battle Arena, há uma arena de batalha on-line para multijogadores e duas equipes lutam entre si, tendo como jogos League of Legends (LOL), Dota 2, entre outros. Na categoria *battle royale*, ou batalha real, vence quem fica por último, depois que todos os outros competidores são eliminados – Free Fire é o principal jogo. Os simuladores, como o nome diz, são aqueles que imitam a realidade, exemplificados principalmente pelos jogos esportivos, como FIFA e NBA. A categoria *fighting games*, ou jogos de luta, reúne desafios de artes marciais, com destaque para Street Fighter e Mortal Kombat. Por fim, na categoria *cards* estão incluídos os jogos de baralho, como Hearthstone, Magic: The Gathering Arena, entre outros.

Mas será que atletas de e-sports podem ser comparados a atletas de esportes convencionais? Será que são apenas pessoas da população geral? Na tentativa de responder a essas questões, foi proposto um projeto de pesquisa no Laboratório de Pesquisa do Exercício e Qualidade de Vida, aqui no Centro Universitário São Camilo. O laboratório, que foi inaugurado na instituição em agosto de 2021, está localizado na Clínica-Escola Promove e conta com mais de dez projetos de pesquisa multidisciplinares envolvendo professores e estudantes dos cursos de Nutrição, Medicina, Biomedicina e Fisioterapia.

O projeto, intitulado “Avaliação do desempenho físico e mental de atletas de esportes eletrônicos”, ainda não tem resultados conclusivos, pois está em andamento, mas algumas características dos jogadores já se destacam. Para início de conversa, a maioria esmagadora de atletas de e-sports é do sexo masculino, tanto no nível amador quanto no nível profissional. Compareceram ao laboratório, até o momento, 27 atletas profissionais de LOL e Tiro, pertencentes a quatro equipes brasileiras. Todos homens de 18 a 26 anos.

Embora os esportes eletrônicos sejam reconhecidos como esporte em mais de 60 países, a maior parte dos jogos não envolve a realização de exercício físico propriamente dito. Eles são praticados com o indivíduo sentado diante de uma tela de computador e executando movimentos restritos aos braços. Atletas profissionais de esportes eletrônicos passam várias horas por dia sentados jogando os videogames nos quais são especializados. Dados de jogadores ao redor do mundo mostram que estes profissionais treinam em suas modalidades de 3 a 4 horas por dia, mas que isso pode aumentar para até 10 horas por dia em épocas de campeonatos.

De acordo com os atletas voluntários da pesquisa, a média de tempo de treino deles é de 60 horas por semana – o menor número relatado foi de 30 horas e o maior, de 105 horas semanais. Perguntamos também sobre a prática de exercício físico. Dos 27 atletas, seis declararam não fazer nenhum tipo de exercício físico. Vinte e um relataram que fazem principalmente treino de força na academia, de 4 a 6 horas por semana, porém disseram ter iniciado a atividade de um a dois meses antes da participação no estudo. Percebemos, assim, uma tendência das equipes brasileiras participantes do estudo em incentivar que os atletas se exercitem, aspecto bastante importante para a saúde de jogadores tão jovens.

Outro aspecto que não poderia ser deixado de lado é o uso de cigarros eletrônicos. Vinte e três atletas declararam já ter experimentado, 14 usaram nos últimos 12 meses e nove usaram nos 30 dias anteriores à participação na pesquisa. Entre eles, nove declararam apenas ter experimentado, cinco disseram ter utilizado algumas vezes e parado e seis afirmaram fazer uso diário de cigarros eletrônicos. Os outros três utilizaram e pararam ou fazem uso esporádico. Perguntas sobre uso de medicamentos, cafeína e outras substâncias também foram feitas, mas os dados ainda estão sendo analisados.

O uso de algumas substâncias traz à tona a questão do *doping*. O *doping* é definido como a utilização de substâncias/métodos que podem influenciar no rendimento, força e/ou agilidade dos atletas e, com isso, proporcionar vantagem competitiva. Nos esportes eletrônicos existem três principais tipos de *doping*: 1) o convencional, com o uso de drogas para aprimorar o desempenho competitivo; 2) o eletrônico, que consiste na utilização de *softwares* ou na prática de condutas ilícitas dentro do ambiente virtual do jogo; e 3) o mecânico, com a alteração do *hardware* ou dos periféricos utilizados para disputar uma partida/competição.

Pelo que coletamos de informações com os jogadores e com a equipe multiprofissional envolvida, ainda não existe uma regulamentação bem determinada. Acusações de *doping* iniciaram-se em 2015 e, desde então, as organizações dos diferentes campeonatos passaram a fazer algum controle antidoping, porém sem um guia de regras específico. O tema ainda é pouco difundido na indústria e os códigos antidopagem são superficiais em comparação ao sistema de controle no esporte tradicional.

O projeto de pesquisa desenvolvido na instituição conta ainda com muitas outras avaliações. Os participantes respondem a perguntas sobre saúde física, mental e qualidade do sono; passam por avaliação nutricional e antropométrica, além de avaliação de habilidades cognitivas com testes padronizados; a capacidade aeróbia é avaliada com teste de corrida em esteira ergométrica e a capacidade de força muscular, com teste de prensão manual. Esses dados contribuirão para maior conhecimento científico sobre essa população. Não perca as próximas edições para saber mais sobre o assunto! ✦

Fernanda Patti Nakamoto
lattes.cnpq.br/1592447448478870

Leitura sugerida:

VALÉRIO, Marco Aurélio Gumieri; KOTAIRA, Jéssica Mitie; ALECRIM, Eliza Remédio. A indústria dos jogos eletrônicos: a tributação de e-games e e-sports no Brasil. Revista Tributária e de Finanças Públicas, v. 159, n. 159, 2024.

MOCARZEL, R. C. S. et al. E-sports e jogos eletrônicos no Brasil: entre agentes políticos e esportivos. Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 15, n. 1, p. 242-255, jan./abr. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4073/2313>. Acesso em: 22 abr. 2025

ARVINDER-SINGH, H. S.; PHILIP, R.; WINSON, A. A new enigma: doping in E-sports. Medical Journal of Malaysia, v. 79, n. 1, p. 111-112, jan. 2024. Disponível em: <https://www.e-mjm.org/2024/v79n1/doping-in-E-sports.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025

LIGA UNIVERSITÁRIA DE PSIQUIATRIA SÃO CAMILO (LUPSC)

Fundada em 7 de dezembro de 2009, a Liga Universitária de Psiquiatria São Camilo (LUPSC) é uma organização jurídica civil, autônoma, de caráter científico, sem fins lucrativos e de existência por prazo indeterminado. Com sede na cidade de São Paulo, zona sul, a liga tem como principal objetivo desenvolver a iniciação científica na área da Psiquiatria, promovendo o aprendizado teórico e prático para seus membros.

A diretoria da liga é composta por seis cargos: presidência, vice-presidência, secretaria, diretoria científica, diretoria de ensino e diretoria de extensão. Cada um desses setores desempenha um papel fundamental na organização das atividades científicas, educacionais e assistenciais promovidas pela liga.

Missão e objetivos

A LUPSC tem como missão fomentar o conhecimento psiquiátrico e proporcionar experiências científicas e práticas aos seus integrantes. Para isso, desenvolve atividades como:

- Participação e promoção de trabalhos científicos alinhados à linha de pesquisa da Psiquiatria;
- Organização de congressos, jornadas, cursos, reuniões científicas e leituras de artigos, envolvendo docentes, discentes e profissionais convidados;
- Integração com instituições médicas para o desenvolvimento técnico e científico conjunto;
- Revisão bibliográfica de artigos e publicações científicas;
- Apoio na produção e submissão de artigos científicos para congressos e periódicos;
- Incentivo à apresentação de pesquisas em eventos científicos nacionais e internacionais;
- Promoção de atividades de extensão, como acompanhamento em ambulatórios, hospitais e palestras para a comunidade, visando a conscientização sobre temas psiquiátricos.

Oportunidades para os ligantes

A participação na LUPSC proporciona aos membros uma série de benefícios, como:

- Aulas inovadoras sobre temas pouco abordados na graduação;
- Integração com outras ligas para debates e simpósios interdisciplinares;
- Estágios mensais de observação em instituições como a Clínica-Escola Promove, Servidor Público e Hospital Geral de Carapicuíba;
- Treinamento em pesquisa científica, incluindo escrita e submissão de artigos para congressos, como o COMUSC;
- Oportunidade de atuar na organização e gestão de eventos acadêmicos.

Eventos e atividades recentes

A LUPSC tem um histórico ativo de eventos e iniciativas. Entre eles, destacam-se:

- Abril Azul – Conscientização sobre autismo na ONG NASCE, com arrecadação de produtos de higiene pessoal.
- Aula sobre luta antimanicomial – Discussão sobre a importância da desinstitucionalização e do tratamento humanizado na Psiquiatria.
- Cine-Debates – Sessões de filmes com temas psiquiátricos, seguidas de discussões com especialistas.
- Discussões de casos clínicos – Apresentação de casos reais com médicos renomados.
- Feira das Ligas no Congresso Universitário São Camilo – Stand interativo e venda de produtos institucionais.
- Aula aberta sobre o “Setembro Amarelo” – Discussão sobre prevenção ao suicídio e transtorno bipolar.
- Publicações no Instagram – Postagens sobre datas importantes para a Psiquiatria.
- Simpósio sobre Transtornos Alimentares e Terapia Nutricional – Evento em parceria com a Liga de Nutrição.

Importância da LUPSC

A LUPSC desempenha um papel essencial na formação de estudantes interessados em Psiquiatria, proporcionando uma conexão entre a teoria e a prática médica. Além disso, atua na conscientização da sociedade, desmistificando mitos sobre os transtornos psiquiátricos e contribuindo para a construção de um olhar mais humanizado sobre a área.

Fernanda Almeida
Presidente da LUPSC
(gestão 2025)

“Meu nome é Fernanda Almeida, participo da liga desde 2023, sou ex-diretora de extensão (gestão 2024) e atual presidente da Liga Universitária de Psiquiatria São Camilo (gestão 2025). Fiquei encantada pela liga assim que entrei na faculdade, em 2022, quando participei da primeira aula aberta sobre ‘psicose’. Fiquei impressionada com a dinâmica da aula, a organização do evento e a relevância do tema para a faculdade. Desde então, me esforcei para entrar na liga e percebi o quanto ela é ativa e bem estruturada. Ao longo da minha trajetória, fiquei cada vez mais fascinada pelo impacto que o estudo da Psiquiatria tem na vida das pessoas. Compreender a mente, os transtornos psiquiátricos e as melhores formas de manejo melhora a qualidade de vida e influencia todos ao redor. Tenho muito orgulho da história da liga e fico muito realizada por poder contribuir com ela.”



Júlia Malvestio Petersen
Secretária da LUPSC
(gestão 2025)

“Faço parte da liga desde 2023. Pouco após meu ingresso, assumi a função de diretora científica, na gestão de 2024. Meu primeiro contato com a liga ocorreu por meio do curso introdutório sobre “Transtornos de Personalidade e Psicose”, momento em que meu interesse pela área se consolidou. Sempre tive afinidade com esse campo, e integrar a liga representou um passo significativo na minha formação, permitindo-me explorá-lo mais profundamente. Por meio da liga, tive oportunidades valiosas de conexão com docentes e médicos da área, o que ampliou minha visão e fortaleceu ainda mais meu interesse. Sou extremamente grata por tudo o que a LUPSC me proporcionou e feliz por poder contribuir para sua trajetória.”



Ludmila Gumuliauskis
Vice-presidente da LUPSC
(gestão 2025)

“Quando entrei na faculdade, descobri as ligas acadêmicas e percebi como elas poderiam ser uma excelente oportunidade para aprofundar meus conhecimentos em áreas específicas da graduação. No segundo semestre, ingressei na Liga de Psiquiatria da São Camilo, uma especialidade que sempre me interessou, especialmente por sua relação com a complexidade da mente humana. No entanto, foi apenas ao participar ativamente da liga que compreendi o quanto essa experiência é enriquecedora.

Além de aprofundar meus estudos nas aulas, tive a oportunidade de vivenciar de perto o dia a dia da especialidade nos estágios. Em 2024, assumi o cargo de diretora de ensino, uma experiência que me proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional, ajudando-me a desenvolver habilidades interpessoais e a estreitar laços com diversos professores. Atualmente, atuo como vice-presidente dessa liga, que tem um significado imenso para mim. Ela contribuiu para minha formação de maneira inestimável, e poder colaborar para seu crescimento e visibilidade me deixa extremamente realizada.”

Novos projetos

A LUPSC segue em constante desenvolvimento e inovação. Entre os projetos futuros, destacam-se:

- Participação em congressos psiquiátricos nacionais, permitindo a troca de conhecimento com profissionais renomados;
- Ampliação das pesquisas científicas, incentivando ainda mais a produção acadêmica dos membros;
- Novas aulas temáticas, abordando assuntos emergentes na Psiquiatria e proporcionando discussões aprofundadas sobre a área.

Contato

E-mail: lupsiquiatria@gmail.com

Instagram: @_LUPSC



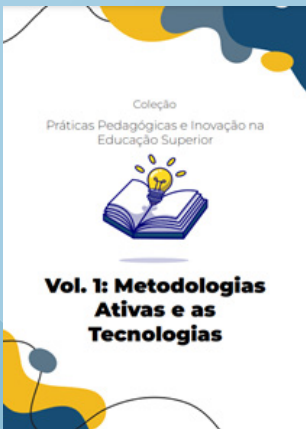
Semiologia dermatológica & lesões elementares



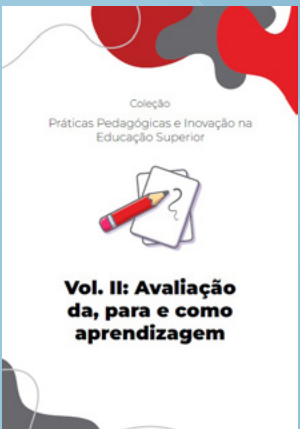
Entre céu e mar: a migração das aves nas praias de São Paulo



Manual de avaliação da composição corporal: aspectos teóricos e práticos para avaliação e monitoramento dos compartimentos corporais



Práticas pedagógicas e inovação na educação superior (Volume I)



Práticas pedagógicas e inovação na educação superior (Volume II)



Metodologia de pesquisa



Guia prático para assistência nutricional de gestantes e lactantes



Manual de puericultura: promoção da saúde da criança e do adolescente



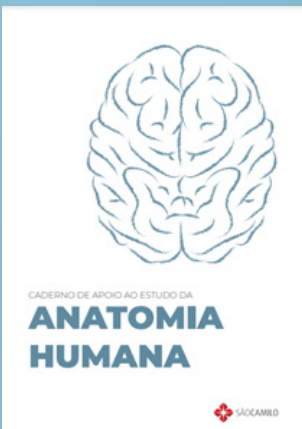
Fundamentos nutricionais no cuidado da pessoa idosa (Volume II)



Crescendo Saudável: como promover desde cedo uma relação positiva da criança com a comida



Manual de boas práticas e segurança para laboratórios de ensino e pesquisa



Caderno de apoio ao estudo de anatomia humana



Harmonizando a cirurgia



Orientações e sugestões práticas para professores



Orientações e sugestões práticas para estudantes



Marketing de conteúdo para nutricionistas



Guia prático de primeiros socorros e prevenção de acidentes



Saúde mental e a vida universitária



Em Pauta São Camilo
Nº 8 – NOVEMBRO – 2024



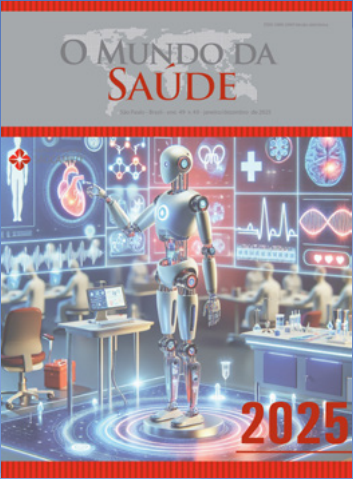
Em Pauta São Camilo
Nº 7 – JUNHO – 2024



Biblio Connect (Trimestral)



Informativo Legal – Mensal



Revista – O Mundo da Saúde
7 artigos publicados em 2025



Guia de netiqueta



Anais - Congresso Europeu de
Nutrição Materno-Infantil



Anais - 9º Congresso
Multiprofissional



Anais - International Meeting
Relational Sustainability





CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO